



*Pe. Jayos Mercus*

# atos

## do conselho geral

---

ano LXXV janeiro-março 1994

N.º 347

**órgão oficial  
de animação  
e de comunicação  
para a  
congregação salesiana**

**ROMA  
DIREÇÃO GERAL  
OBRAS DE DOM BOSCO**



# atos

**do Conselho Geral  
da Sociedade Salesiana  
de São João Bosco**

---

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

**N. 347**  
**ano LXXV**  
**janeiro-março**  
**1994**

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. Egidio VIGANÓ <b>O Simpósio dos Superiores Gerais sobre "A Vida Consagrada Hoje"</b>	<b>3</b>
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1 P. Giuseppe NICOLUSSI <b>Garantir as condições para uma válida experiência formativa</b> 2.2 P. Luc VAN LOOY <b>Rezar com os jovens</b>	<b>31</b> <b>40</b>
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam neste número	
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais	<b>50</b> <b>51</b>
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Circunscrição com Estatuto Especial para os países da ex-União Soviética 5.2 Novo Bispo Salesiano 5.3 Irmãos falecidos	<b>72</b> <b>73</b> <b>75</b>

Tradução:  
*Pe. José Antenor Velho*

EDITORA SALESIANA DOM BOSCO  
Rua Dom Bosco, 441  
03105-020 - São Paulo - SP  
Fone: (011) 277-3211  
Fax: (011) 279-0329  
Telex: 11 32341 ESPS BR

## 1. CARTA DO REITOR-MOR

---

### **O SIMPÓSIO DOS SUPERIORES GERAIS SOBRE “A VIDA CONSAGRADA HOJE”**

Introdução - Importância do Simpósio - Orientação original dos temas - Dinâmica dos trabalhos - Núcleos centrais da Vida consagrada - A missão - A comunhão - A identidade - A formação e as vocações - O que dirão os Bispos na próxima reunião sinodal? - Rumo ao Sínodo

Roma, Solenidade da Imaculada  
8 de dezembro de 1993

Queridos irmãos,

estamos no clima litúrgico da vinda do Senhor: esperamos o advento do Natal e o início de um ano novo de vida e de trabalho. Vem-me espontâneo o desejar-lhes os mais cordiais votos de crescimento na novidade de Cristo e de fecunda operosidade numa posterior etapa cronológica de responsabilidades. Juntos agradeçamos ao Senhor por quanto nos deu no ano que termina, e peçamos-lhe luzes e energias para todo 1994.

Será o ano do desejado Sínodo episcopal sobre a Vida consagrada. Um Sínodo chamado a tornar-se histórico nos anais da Igreja.

Para nós será de interesse particular para sabermos confirmar e desenvolver o processo de renovação já iniciado há anos.

Como um passo no caminho para o Sínodo e contribuição para ele, realizou-se em Roma, entre 22 e 27 de novembro de 1993, um Simpósio interna-

cional sobre *"A Vida consagrada hoje. - Carismas na Igreja para o mundo"*, organizado pela União dos Superiores Gerais. Participei dessa reunião com outros seis irmãos e uma Filha de Maria Auxiliadora.

Acredito que seja útil oferecer à vossa consideração alguns dados e reflexões surgidos durante o encontro, esperando que sirvam para intensificar o clima de preparação ao nono Sínodo ordinário de outubro próximo.

### **Importância do Simpósio**

Numa circular anterior, com o significativo título *"Convidados a testemunhar melhor a nossa consagração"*,<sup>1</sup> coloquei em relevo a importância que assume na Igreja o próximo Sínodo sobre a Vida consagrada.

<sup>1</sup> ACG 342, outubro-dezembro de 1992

Consciente dessa importância, a União dos Superiores Gerais (USG) quis preparar um simpósio, que oferecesse ocasião para uma reflexão ampla e realista e levasse a formular algumas propostas atuais e concretas a serem oferecidas ao Sínodo.

O Simpósio, embora partindo da experiência dos Institutos propriamente "religiosos", quis estar aberto à reflexão sobre toda a Vida "consagrada" pelas fortes convergências que tem, apesar das diferenças na comunhão da Igreja.

Dela participaram mais de 500 pessoas de cerca de 150 nações: 200 eram Superiores gerais, muitos acompanhados por membros de seus conselhos, 50 presidentes ou representantes das Conferências internacionais e nacionais dos religiosos/as e uma centena de teólogos. Estavam também presentes vários membros dos dicastérios romanos e alguns cardeais, bispos e leigos. Deve-se acrescentar ainda a numerosa participação das Superiores gerais e

teólogas da União Internacional das Superiores Gerais (UISG). Note-se que as Superiores gerais já tinham celebrado uma reunião semelhante, dado que, em vista do elevado número e da diversidade das avaliações, não lhes parecera nem possível nem oportuno uma reunião única.

A celebração de um Simpósio destas dimensões sobre a Vida consagrada pós-conciliar representou um momento de alegre tomada de consciência de nossos carismas na Igreja e abriu horizontes de esperança diante dos desafios do momento atual.

Foi uma profunda experiência de comunhão, diálogo e confronto entre diferentes carismas, tradições, continentes e culturas.

Manifestaram-se a mundialidade, a multiformidade cultural, a diversidade dos carismas, o sentido das Igrejas particulares, as experiências positivas, as perspectivas de futuro, a essencialidade da consagração, o valor teológico da missão, a riqueza da dimensão comunitária, a chama do ardor a ser acendida nas novas gerações.

O Santo Padre quis receber todos os participantes, na sexta-feira, 26 de novembro, e falou-lhes sobre temas apropriados e geradores de esperança para os consagrados e para toda a Igreja.

O Simpósio teve um êxito globalmente positivo, não só pela numerosa e constante participação, mas também pela qualidade das contribuições de estudo, pela intensidade do diálogo e pelas observações e propostas elaboradas.

Concluído o Simpósio, as "propostas" foram avaliadas pelos Superiores gerais em dois dias sucessivos (1 e 2 de dezembro) para serem enviadas oficialmente à Secretaria do Sínodo.

Creio que este foi o maior compromisso dos Institutos masculinos em preparação à reunião dos Bispos em outubro.

## Orientação original dos temas

A originalidade e o realismo na orientação dos trabalhos do Simpósio constitui um aspecto interessante a ser sublinhado.

Desejou-se parte da situação presente do caminho vivido no período pós-conciliar, manifestando os valores constitutivos da Vida consagrada como respostas já em ato, mesmo se acompanhadas de fraquezas, aos desafios da mudança epocal que estamos vivendo.

Em vista disso percorreu-se um caminho diferente daquele dos "Lineamenta", de certo modo complementar, oferecendo uma visão mais experiencial, fundada sobre as situações concretas destas décadas e sobre o momento atual muito diferente daquele em que o Vaticano II dispôs e estimulou "a atualização" dos Institutos religiosos.

Os "Lineamenta" partem do patrimônio doutrinal do Magistério, delineando em primeiro lugar a natureza e identidade da Vida consagrada e sua variedade carismática, para em seguida passar ao empenho de renovação realizado no pós-concílio, embora através de algumas ambigüidades e imperfeições; apresentam enfim, a Vida consagrada em sua vital participação da Igreja-comunhão e da Igreja-missão, com as exigências da nova evangelização.

Trata-se em definitivo de um resultado positivo o fato de o Simpósio ter seguido um caminho diverso, com a intenção de chegar à mesma meta. As duas óticas convergem substancialmente em suas conclusões, reforçando-se assim mutuamente no aprofundamento e orientação da Vida consagrada hoje.

Certamente o método do Simpósio supõe na

base uma clara consciência da própria identidade, vivida na experiência do tempo e nos empenhos pós-conciliares de renovação.

O fato de que o encontro tenha começado com a apresentação dos resultados de uma pesquisa sociológica sobre a Vida consagrada nos EUA (onde alguns consagrados estão em particular dificuldade) e com um estudo científico elaborado pelo Centro Loyola da Espanha, sobre cerca de 200.000 religiosos/as ocidentais, entendia oferecer um estímulo para tomar consciência da situação real a partir de uma base mais objetiva.

Os dois estudos sociológicos, limitados a algumas áreas e, portanto, um pouco redutivos, não foram oferecidos como leitura global da realidade da vida consagrada, que deve referir-se também a outros parâmetros. Mas realçaram a utilidade de uma mediação sociológica quando se busca descobrir, numa ótica de fé, o que Deus está dizendo através dos fatos, positivos ou negativos, em vista de um discernimento evangélico do processo de renovação em um momento não fácil de transformação.

Esta opção de “partir da realidade” quis convidar os participantes a privilegiarem essa perspectiva em suas reflexões e abordagens, tanto mais que se tratava sobretudo de superiores empenhados quotidianamente na complexa responsabilidade de um caminho de renovação e, portanto, competentes numa experiência direta daquilo que é vivido.

Após as duas pesquisas sociológicas, enriquecidas pela experiência dos participantes, passou-se a analisar a Vida consagrada sob três aspectos fundamentais: “missão”, “comunhão”, “identidade”, na ordem indicada. Tratou-se, em concreto, de uma espécie de busca de auto-compreensão da

identidade da “vocação consagrada” diante das múltiplas interpelações das mudanças culturais e eclesiais; de uma tentativa de resposta à questão: “Qual é hoje a imagem transmissível da Vida consagrada?”. Sabendo que a identidade tem necessidade não só de uma apresentação doutrinal, mas também de uma descrição segundo uma linguagem teológico-narrativa, que leve em conta o fato de a Vida consagrada ser “vida” e “história”.

Durante a reflexão sobre os temas indicados e no momento da síntese, sublinhou-se também, como aspecto de particular urgência na atualidade, o argumento “a formação e as vocações”, retomado com particular cuidado pela assembléia dos Superiores gerais nos dois dias posteriores ao Simpósio.

Neste encontro “mundial”, no confronto de experiências e nas intervenções de pessoas com mentalidades e culturas diversas, não faltaram afirmações “discutíveis”, avaliadas nos interessantes e vivazes trabalhos de grupo. De outra parte, várias contribuições eram pensadas à maneira de estímulo e de informação para tornar presentes e fazer entender situações e mentalidades existentes de fato. Nem tudo o que foi afirmado nas contribuições e nas mesas redondas representa o pensamento conclusivo da assembléia.

Pode-se afirmar contudo que através do diálogo, na variedade das situações, na multiplicidade dos carismas, nas diferenças das espiritualidades, na riqueza da experiência de Deus, percebeu-se com clareza uma convergência fundamental e uma rica perspectiva de pluralidade teológica.

### **Dinâmica dos trabalhos**

É útil acenar à organização dos trabalhos, para se

ver como foram realmente envolvidos tantos participantes.

Pela manhã, antes de tudo, eram apresentadas as amplas contribuições, nas quais confluíram o trabalho de bem dois anos por parte da USG; desenvolveram-se em seguida, em relação aos temas, quatro “mesas redondas” para oferecer estímulos do ponto de vista tanto “geográfico-cultural” como “carismático”.

Assim, por exemplo, no dia dedicado ao tema da “missão” intervieram, entre outros, o Pe. João E. Vecchi — nosso Vigário geral — com uma contribuição de tipo “geográfico-cultural” sobre a “missão” na América Latina durante estes anos de transformação, e o nosso irmão Pe. Ricardo Ezzati — adido à Congregação para os institutos de Vida consagrada, seção Religiosos — com uma contribuição de tipo “carismático” sobre os desafios à “missão” nos carismas de vida apostólica segundo a experiência vivida após o Concílio.

No período vespertino havia dois tempos de trabalho: o primeiro de reuniões, em bem 27 grupos lingüísticos, para aprofundar as exposições da manhã em referência a quatro perspectivas ou aspectos particulares: “cultura”, “carismas”, “formação”, “futuro”, distribuídos entre os grupos.

No segundo tempo, os vários grupos lingüísticos convergiam para amplas “constelações” (eram 5) a fim de concentrar as reflexões feitas nos grupos segundo duas direções sintéticas: os “aspectos doutrinários” e as “propostas” práticas. Dois secretários de cada grupo levavam a síntese à constelação e, daqui, um secretário anteriormente designado levava o fruto das jornadas de trabalho à equipe da secretaria central.

Um trabalho intenso e complexo do qual partici-

param todos os presentes e que ressaltou a capacidade de colaboração e de chegar a visões suficientemente compartilhadas entre pessoas com tanta variedade de carismas e provenientes de numerosas situações profundamente diferenciadas.

Considerando o elevado número dos participantes, pode-se dizer que a dinâmica favoreceu o intercâmbio e a participação, e foi avaliada positivamente.

### **Núcleos centrais da Vida consagrada**

Desde dois anos a USG vinha dedicando-se em suas assembléias anuais (duas por ano, com duração de três dias) aos temas considerados e sentidos como fundamentais na realidade vivida: a missão, a comunhão, a identidade. Um esforço comum para buscar em concreto os problemas suscitados de fato nestes anos de transformação; e para individuar quais os pontos fixos que se deviam garantir, os passos positivos de renovação, as ambigüidades e eventuais desvios. Uma reflexão sobre a práxis vivida nos Institutos na fidelidade aos Fundadores, seguindo as orientações do Vaticano II e do Magistério posterior para poder responder como consagrados às exigências concretas das situações.

Uma temática, portanto, já inicialmente enfrentada na ótica da responsabilidade de animação e de condução dos Superiores gerais.

Em suas reuniões a USG havia constatado uma multiplicidade de interpretações teológicas a respeito da natureza eclesial da Vida consagrada, talvez também na dependência da variedade dos carismas: cada qual tende na prática a interpretar o conjunto partindo da ótica da experiência carismática do

próprio Instituto. Falou-se da radicalidade da seqüela de Cristo, da prática e profissão pública dos conselhos evangélicos, da busca e pertença absoluta a Deus, da perspectiva escatológica da vida cristã, das várias formas de diaconia na missão da Igreja, da responsabilidade ascética de tender à santidade, etc.

Interpretações todas, de per si, sem dúvida verdadeiras, mas que talvez não colhessem o núcleo original da identidade da Vida consagrada com que seria conveniente fosse ela apresentada ao próximo Sínodo. Não se tratava de dar uma definição teológica — coisa que não compete aos Superiores gerais — mas de individuar aquilo que é considerado como estando verdadeiramente na raiz de tudo e para todos.

O recente Simpósio, partindo dos exames e reflexões já preparados, propôs-se a caminhar ulteriormente nesta estrada.

Indicaremos mais adiante a meta alcançada; queremos aqui sublinhar que se deu um belo passo avante, refletindo sobre a experiência vivida pelos Institutos religiosos nestes anos pós-conciliares de transformação.

Vejamos, porém, os temas tratados no Simpósio. A respeito de cada um deles dou apenas algumas informações, como estímulo.

## **A missão**

O primeiro tema enfrentado foi o da “missão”, que brota com mais rigor no atual processo de transformação, porque dele partem os desafios mais urgentes. Nós também o experimentamos nas intensas e prolongadas discussões do Capítulo Geral Especial e na reelaboração e reestruturação das

Constituições: “a missão dá a toda nossa existência o seu tom concreto, determina a tarefa que temos na Igreja e o lugar que ocupamos entre as famílias religiosas”.<sup>2</sup>

<sup>2</sup> Const. 3

A missão refere-se em primeiro lugar ao Reino de Deus proclamado por Jesus e aos seus valores, e do qual a Igreja é sacramento e fermento (“germe, sinal e instrumento”<sup>3</sup>).

<sup>3</sup> *Redemptoris Missio* 18

O conceito de missão depende do modo com que pensamos a ação de Deus Pai, de Cristo e do Espírito na humanidade e na história. Do conceito de missão eclesial depende a maneira de ver a nossa missão específica e a nossa vocação de apóstolos. A missão é, ao mesmo tempo, responsabilidade e profecia, encarnação e escatologia; é caminhar na história com a humanidade, ajudando a descobrir e a acolher a presença de Deus que salva.

Insistiu-se continuamente em que a missão é da Igreja e que dela participamos segundo a vossa vocação específica, em virtude do batismo.

A missão vem de Deus e é participação no mistério.

A missão não é simplesmente uma atividade externa mais ou menos justaposta ao ser da Igreja; é-lhe absolutamente intrínseca e constitui a sua natureza. Não deve ser confundida com as atividades, as obras, os serviços, etc., embora tudo isto constitua um seu aspecto não indiferente. Para entender-lhe a importância é preciso remontar com a fé ao próprio mistério da Trindade, onde o Verbo é enviado pelo Pai, e o Espírito pelo Pai e pelo Filho em missão na história da humanidade. O Verbo encarna-se e, como homem, é consagrado pelo Pai com o Espírito para a grande missão de salvação que orienta o caminho dos povos para o Reino de Cristo e de Deus.

O Espírito, dom do Pai e do Filho, é fecundo e incansável promotor dos carismas comunitários que empenham os diferentes Institutos a participar com modalidades diferentes da complexa missão transmitida por Cristo à Igreja.

Na primeira origem de tudo encontra-se a iniciativa de Deus: o amor do Pai, que envia o Filho à história humana e com Ele envia o Espírito Santo; é toda uma história inefável de amor. Um Deus que quer tornar possível e genuína a resposta do homem. A tarefa do Espírito Santo, com efeito, é a de incorporar os homens em Cristo para reconduzi-los com Ele ao Pai: é o grande círculo da reciprocidade no amor.

Como diziam os Padres: do amor do Pai para com o homem através da encarnação do Filho e a missão do Espírito Santo; e, pelos homens, através da inabitação do Espírito Santo para tornar "filhos" no Filho (ou seja "Christífideles") e assim caminhar seguros para o Pai.

A Vida consagrada está toda ela imersa neste grande mistério que constitui "a vida e a santidade" na Igreja.

O aprofundamento desta verdadeira natureza da Vida consagrada leva-nos à essência do Cristianismo, quer em relação à missão, quer à comunhão e à identidade. E então, é aqui que surge a indispensabilidade da dimensão contemplativa em qualquer carisma da Vida consagrada: a centralidade da oração e da contemplação, enquanto "filhos" no Filho.

A atual transformação em ato leva a Vida consagrada muitas vezes às fronteiras da vida social, em meio às suas problemáticas novas e a inúmeros espaços vazios de transcendência. Se os consagrados não cultivam a oração e a contemplação como

propulsores para o mistério, correm o perigo de se esquecerem da realidade primeira e de adequar-se perigosamente a uma mentalidade e estilo de vida secularizados.

Ao contrário é necessário recordar constantemente que na base de tudo existe o fascinante mistério da Trindade: como dizem as Constituições renovadas: “nossa vida de discípulos do Senhor é uma graça do Pai que nos consagra com o dom do seu Espírito e nos envia para sermos apóstolos dos jovens”.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Const. 3

Vemos logo que do aprofundamento do aspecto mistérico da missão (como também o da comunhão e da identidade) surgem como inseparáveis entre si, da parte de Deus, a “vocação”, a “consagração” e a “missão”. Esta é uma conquista conciliar que iluminou a identidade da Vida consagrada. Aquele famoso verbo “consecratur” da *Lumen Gentium* deslocou a atenção dos Religiosos para a “consagração” e deu também o nome específico aos Institutos de “Vida Consagrada”. Neste termo concentram-se as luzes do mistério, fazendo repensar, em particular, a relação vital da missão com a consagração.

O Santo Padre, em seu discurso dirigido aos participantes do Simpósio, também apresentou Cristo como “o consagrado por excelência” sendo por isso o “enviado” do Pai para a salvação do mundo. Na sinagoga de Nazaré, Jesus aplicara a si a profecia de Isaias;<sup>5</sup> o Papa comenta dizendo que “o Espírito não está simplesmente ‘sobre’ o Messias, mas ‘inunda-o’, penetra-o, atinge o seu ser e agir. O Espírito, com efeito, é o princípio da ‘consagração’ e da ‘missão’ do Messias...<sup>6</sup> Toda consagração na Igreja está intrinsecamente ligada a *uma síntese radical e vital de consagração e missão*”.<sup>7</sup>

<sup>5</sup> Lc 4,16-19

<sup>6</sup> Pastores dabo vobis 19

<sup>7</sup> Osservatore Romano, 27 de novembro de 1993

Evidencia-se assim que a missão dos consagra-

dos é medida não só pelos empenhos diretos de apostolado ou de promoção, mas pela mesma vida dos consagrados, pelo dom total de si a Deus em Cristo, potencializados pela graça do Espírito, que traduz o dom de si em operosa caridade para com os outros.

Indicaram-se depois os maiores desafios lançados à missão da Igreja hoje; cada Instituto carismático deverá interessar-se por eles e intervir segundo sua índole própria e em atenção aos contextos onde atua.

As principais urgências a serem consideradas hoje são:

- as exigências da Nova Evangelização;
- a opção preferencial pelos pobres;
- a não-violência como estilo de vida e de atividade na busca da justiça;
- o diálogo inter-religioso e inter-cultural que ajude a romper os abusos dos fundamentalismos e dos totalitarismos;
- os vários areópagos desprovidos da luz do Evangelho.

Falou-se também mais de uma vez de um aspecto apresentado com um termo que está entrando agora em uso, o de "liminaridade"; trata-se de um conceito que indica como a Vida consagrada se coloca numa "situação de fronteira". Pode-se ligá-lo àquela "originalidade" e "criatividade" própria dos Fundadores e transmitida aos seus discípulos, de que falou Paulo VI na Exortação apostólica *Evangelii Nuntiandi*: graças à sua consagração os religiosos "são empreendedores, e o seu apostolado é muitas vezes marcado por uma originalidade, uma genialidade que levam à admiração. São generosos: encontram-se muitas vezes nos postos avançados da missão, e assumem os maiores riscos para

sua saúde e a mesma vida”<sup>8</sup>.

A missão, portanto, é um forte estímulo de transformação, que provém da mesma fonte da vocação e da consagração: ou seja, em definitivo, do Espírito do Senhor.

<sup>8</sup> *Evangelii Nuntiandi*  
69

## **A comunhão**

Um outro aspecto em que a Vida consagrada viveu um forte impulso de transformação foi o da renovação da comunidade. De um tipo de comunidade tradicional, baseado sobretudo na observância regular, àquele em que se tende e se cuida de uma verdadeira “comunhão” numa vida de maior fraternidade.

Aqui também o aprofundamento do conceito eclesial de comunhão (posto marcadamente em relevo pelo Vaticano II e pelo Sínodo extraordinário de 85) tem levado a refletir sobre a sua dimensão misteriosa. É preciso referir-se, de novo, à vida trinitária em Deus, com distinção de pessoas e unidade de comunhão numa inexaurível reciprocidade de dons.

Não se quis, porém, fazer do Mistério a medida das experiências vividas, ainda que ele permaneça a grande luz orientadora; a experiência da vida não leva certamente a mitizar a comunidade religiosa, nem mesmo a comunhão na Igreja. Na peregrinação eclesial ao longo dos séculos e na experiência existencial das casas religiosas, jamais existiu a comunidade perfeita, nem existirá: ela é uma meta escatológica.

Esta constatação realista, contudo, não desencoraja de contemplar o mistério trinitário para esforçar-se em construir comunhão: quer na vida fraterna dos Institutos quer na convivência orgânica da Igreja.

De aqui a necessidade de incluir neste tema a educação ao dom de si, ao diálogo, à escuta, ao perdão, à revisão de vida, à prática da misericórdia, ao incremento constante da bondade, à paciência, à emulação recíproca, etc., não simplesmente como metodologia a ser aplicada numa tarefa difícil, mas como elemento constitutivo da condição humana no tempo e, portanto, essencial ao mesmo conceito realístico de comunhão.

Embora vivida na imperfeição — mais como tarefa a ser desenvolvida do que como meta alcançada — a comunhão é essencial na Igreja e na Vida consagrada: ela testemunha a presença redentora de Cristo e o papel unificador do Espírito Santo.

O mundo lança hoje inúmeros desafios ao ideal eclesial de que todos juntos constituam uma única grande família humana: parece uma utopia inalcançável. Entretanto constitui uma tarefa da Igreja trabalhar neste sentido. E os consagrados “religiosos” são chamados a testemunhar na Igreja uma forte experiência de comunhão em comunidade de vida, segundo as diferentes modalidades de seus carismas.

Entre os pontos evidenciados para garantir a autenticidade da renovação podemos recordar sobretudo estes:

a) — os Institutos religiosos devem “*crer no valor da comunidade*”; devem, portanto, empenhar-se numa real vida de comunhão nas casas, numa mais ativa participação do projeto comunitário, num esforço maior para chegar ao “um só coração e uma só alma” como nas origens do Cristianismo. Isto comporta também, em concreto, que seja assegurada uma “consistência” da comunidade, evitando o perigo da atomização, que danifica perigo-

samente a própria missão. Tudo isto em conformidade com a índole característica de cada Instituto;

b) — a comunhão dos consagrados está vitalmente inserida na “*comunhão orgânica*” do Povo de Deus; melhor ainda, deveria contribuir para uma mais viva comunhão eclesial: ser especialistas e agentes de comunhão! Ressaltou-se, de um lado, o empenho dos consagrados com vistas a uma genuína inserção na Igreja local, levando a ela as riquezas do próprio carisma; e, de outro lado, a atenção por parte dos Pastores às possibilidades de contribuição de cada um dos carismas, dos quais os Bispos são chamados a ser defensores;<sup>9</sup>

c) — a comunhão entre os carismas dos vários Institutos, sobretudo dos mais homogêneos: um “intercâmbio de dons” que torne mais incisiva a missão de cada um;

d) — foi evidenciada sobretudo a comunhão dos consagrados com os *fiéis leigos*; esta é uma promissora fronteira de futuro, na qual cumpre empenhar-se com esperança.

Falou-se de uma “irrupção dos leigos” na Igreja, como um dos fatos caracterizantes do nosso tempo. Isto desafia também os carismas dos consagrados.

Entre as propostas que os Superiores gerais entregaram ao Sínodo está a seguinte: “*somos do parecer que seja preciso animar os leigos para que participem adequadamente do mesmo carisma dos religiosos, criando formas diversas de associação e colaboração, conservando autonomia de encarnação e de desenvolvimento segundo o estado laical*”.

Também o Santo Padre, em seu discurso, falando do empenho dos Religiosos na nova evangelização, faz uma alusão especial a este tipo de maior comunhão: “será necessário, afirma, aprofundar e precisar as relações espirituais e apostólicas exis-

<sup>9</sup> cf. *Mutuae Relationes*  
8 e 9

tentes entre Religiosos e leigos, promovendo novos métodos e novas expressões de cooperação para facilitar em nosso tempo o anúncio de Cristo".<sup>10</sup>

<sup>10</sup> *Osservatore Romano*,  
27 de novembro de  
1993

Ao se falar da comunhão aludiu-se também às novidades que ela comporta no exercício da autoridade carismática, centrado sobretudo na animação e promoção do carisma, favorecendo uma maior co-responsabilidade, uma renovada espiritualidade e um novo senso apostólico.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> cf. *Mutuae Relationes*  
13

## A identidade

Falou-se também neste Simpósio da identidade, partindo do que foi vivido nestas décadas em resposta às profundas mudanças sócio-culturais, levando em conta a diversidade dos carismas e dos problemas sugeridos pelos vários processos de inculturação já iniciados.

Uma identidade em movimento, não plenamente realizada; ela se encontra ainda a caminho e provavelmente ainda não tenha disponível um novo modelo já aprovado.

Recordaram-se os esforços feitos após o Vaticano II: a celebração dos Capítulos gerais especiais, o retorno ao Fundador, a reelaboração das Constituições, o maior peso da missão, a abertura a novas experiências, a renovada coragem missionária, o diálogo entre os diversos Institutos, o incremento das Conferências nacionais e internacionais, etc.

Relacionou-se também a Vida consagrada — na perspectiva das Religiões — a fenômenos externamente semelhantes que nelas se encontram; não se descuidou assim do momento histórico-cultural e do religioso-antropológico.

Em seguida, porém, individuou-se a sua suprema originalidade, ligada à unicidade do mistério da

Encarnação. Pensando na “sacramentalidade” de toda a Igreja, muito sublinhada pelo Concílio, falou-se da *função simbólico-transformadora* da Vida consagrada, em suas variadas formas carismáticas, como se fosse uma “parábola escatológica” para a fé de todo o Povo de Deus. A sua “*significatividades*”, segundo este papel simbólico-profético, não a eleva acima dos demais membros da Igreja como se possuísse uma dignidade maior, mas distingue-a e a faz subsidiária, porque destinada a um serviço peculiar. Ela proclama alguns aspectos do multiforme mistério de Cristo, tornando perceptíveis aos contemporâneos os seus ricos conteúdos de salvação.

Sua identidade está assim vinculada, ao mesmo tempo, a Cristo e ao Espírito: a Cristo, como presença encarnada de Deus e sinal multiforme de salvação; ao Espírito, como potência divina que move e enche de graça toda a missão de salvação.

A descrição desta identidade pode ser expressa de vários modos, que indicam um ou outro aspecto de discípulos especiais de Cristo, animados pelo seu Espírito.

No documento entregue à Secretaria do Sínodo, os Superiores gerais são concordes no afirmar que “hoje a categoria teológica preponderante no magistério é a da ‘*consagração*’, expressa na Igreja mediante a profissão pública dos conselhos evangélicos. Outra grande categoria teológica, que parece poder unificar a variedade das perspectivas, é a do ‘*carisma*’. Cada Instituto surge pelo impulso carismático do Espírito oferecido aos Fundadores e por eles transmitido aos discípulos. O carisma implica um modo específico de ser, de missão, de espiritualidade, de modos e estruturas do Instituto”.

Poderíamos dizer que estas duas categorias (con-

sagração e carisma) se sobrepõem e intercambiam reciprocamente. Trata-se, com efeito, vez por vez, não de uma consagração genérica, mas de uma consagração peculiar, especificada por uma missão e por um projeto evangélico que constitui aquela experiência de Espírito Santo que é a substância de todo carisma. De outra parte um carisma nasce justamente, como fonte primeira, de uma peculiar consagração no Espírito do Senhor.

Das reflexões feitas no Simpósio podemos ressaltar aqui algumas exigências:

a) — a primeira de todas é a que o Papa lembra em seu discurso, a “*espiritualidade*”: o primeiro valor de fundo a ser cuidado é o da ‘*espiritualidade*’, seguindo o carisma típico de cada Instituto. Na consagração religiosa, a intimidade, a riqueza e a estabilidade de uma ligação especial com o Espírito Santo estão na base de cada coisa. A Igreja, com efeito, não tem necessidade de Religiosos deslumbrados pelo secularismo e pelos apelos do mundo contemporâneo, mas de testemunhas corajosas e de infatigáveis apóstolos do Reino”.<sup>12</sup> Uma espiritualidade renovada torna o carisma “significativo”, como testemunho vivo de novidade de vida;

b) — o *testemunho profético e escatológico* que manifeste as características cristológicas do Homem novo, e as características pneumatológicas da santidade, através do fervor da caridade. Isto comporta que para ser significativos em vista do Reino é preciso interrogar-se também sobre o aspecto da inculturação no testemunho da própria espiritualidade;

c) — a identidade da Vida consagrada é correlativa às demais formas de vida da Igreja; coincidem todas com uma identidade fundamental: ser “Christífideles”. No Povo de Deus, os discí-

<sup>12</sup> *Osservatore Romano*,  
27 de novembro de  
1993

pulos do Senhor podem ser: "Christifideles laici", "Christifideles ordinati" e "Christifideles consecrati"; a substância para todos é a de ser "Christifideles". A Vida consagrada deve saber evidenciar alguns traços peculiares que lhe conferem uma especial significatividade do espírito das bem-aventuranças para o bem de todos: sentir-se como uma "parábola" existencial narrada pelo Espírito Santo: ser um símbolo estimulante, com força profética.

Foi interessante ouvir nas "mesas redondas" como considerar a Vida consagrada a partir das diversas perspectivas eclesiais: secular, feminina, histórica, cultural, clerical; em particular foi incisiva (em vista do Sínodo) a intervenção do teólogo Bruno Forte, a partir da perspectiva do sacerdote ordenado, a quem é confiado, como sinal de Cristo-Cabeça, na Igreja, o ministério da unidade: "não síntese de todos os dons e ministérios, mas ministério da síntese".

## **A formação e as vocações**

Este tema, que constitui hoje um dos problemas práticos mais exigentes para a Vida consagrada, não fora escolhido como uma relação do Simpósio, mas constituía a ótica do trabalho de vários grupos. O momento de transição e de crise em que vivemos fazem senti-lo com extraordinária urgência e ele está estritamente vinculado a cada um dos temas tratados.

Estes, com efeito, devem tornar-se experiência de vida em cada religioso. De aí a questão e o desafio: que atitude de formação permanente, que processo de formação inicial, que percurso metodológico podem levar o religioso a identificar-se

vitalmente com um projeto carismático específico e a viver e testemunhar os valores do Reino com fidelidade renovada em sintonia com as exigências dos tempos?

Nos grupos e nas constelações ressoou muitas vezes esta questão e foram indicados caminhos de resposta. Esta preocupação fundamental foi também acolhida por uma intervenção especial, na assembléia no último dia.

Os Superiores gerais em seguida trataram-no diretamente em seu documento. Eles sublinharam a necessidade de uma continuidade entre formação inicial e formação permanente; esta segunda, estendida a todos os membros da Igreja, chamados nestes anos a verificar em profundidade a seqüela de Cristo a partir dos limites da missão, da comunhão e da identidade repensada.

Em seu documento, os Superiores exprimem “convicções” e “propostas”.

As *convicções* são as seguintes:

“a) — Afirmamos a importância de uma formação integral, segundo o próprio carisma. Esta formação, à luz da Palavra de Deus, deverá ser centrada na experiência de Deus, que encontra o seu ponto mais alto da liturgia eucarística. Seguindo Cristo e sob a ação do Espírito, a formação deverá ser humana, progressiva, inculturada; deverá ‘iniciar’ à comunidade, entendida como comunhão na Igreja; preparará os candidatos para a missão, em contato com experiências da vida real.

b) — A formação de hoje reconhece as seguintes exigências: a seqüela radical de Cristo, que tem expressões típicas na Vida consagrada, o diálogo e o testemunho recíproco, a educação da afetividade e das relações interpessoais, o discernimento comunitário e pessoal, o respeito pelas pessoas e a com-

preensão dos dinamismos sociais, a opção pelos pobres e atenção aos mecanismos de opressão.

c) — Precisamos preparar equipes de formadores, que sejam ao mesmo tempo, mestres, educadores e testemunhas; sejam originários das culturas locais e nelas enraizados, porque acreditamos que a formação deve realizar-se na medida do possível no próprio lugar; sejam porém providos de uma experiência transcultural de modo a poderem ‘transcender’ (purificar, discernir, desafiar) a cultura local.

d) — É indispensável para o crescimento das pessoas e para a inculturação dos carismas, uma formação permanente que respeite o indivíduo e leve em conta as diversas fases da vida e dos diferentes contextos sócio-culturais e eclesiais.

e) — Consideramos urgente tentar novas formas de ‘iniciação’ na Vida consagrada dos jovens provenientes de minorias étnicas e de grupos marginalizados”.

Após elaborar estas convicções, os Superiores expuseram algumas “*propostas*”. Cito duas delas, que parecem mais significativas para o Sínodo.

A primeira é a seguinte: “A formação exige estima pelas demais vocações eclesiais; propomos por isto que exista maior colaboração entre os Institutos de Vida consagrada e os Bispos na formação de todas as vocações; particularmente, propomos a criação de institutos de estudo e a realização de encontros, em colaboração entre os membros de diversos institutos, do Clero diocesano e do Laicato”.

E a segunda: “Propomos que nos seminários diocesanos e nas faculdades teológicas existam cursos sobre a Vida consagrada e que, em nossos centros de formação, se promovam estudos sobre as diversas Vocações”.

## O que dirão os Bispos na próxima reunião sinodal?

Sabemos que um Sínodo ordinário desenvolve uma tarefa propriamente "pastoral" tendo em vista o bem de toda a Igreja; ele se move na ótica da eclesialidade, da comunhão e mútua complementaridade das diferentes vocações. As óticas dos Bispos são: a pastoralidade, a universalidade e a urgência.

É evidente que o que este Simpósio oferece, apesar de sua mundialidade é, de fato, parcial: no sentido de que não trata de toda a Vida consagrada; depois, porque propõe reflexões provenientes fundamentalmente da experiência dos Institutos religiosos apenas masculinos; finalmente, porque representa a sensibilidade dos responsáveis da União dos Superiores Gerais que, por necessidade concreta, podem ter tido uma perspectiva e uma linha de estudo não plenamente partilhada por todos os representantes. Não se enfrentaram os horizontes da Vida consagrada não religiosa: apenas se aludiu à delicada problemática feminina.

Será também necessário aprofundar com maior cuidado o assim chamado "ordenamento comunal" na Igreja, com o sentido vivo do "intercâmbio de dons" numa "comunhão orgânica": os Bispos têm, neste âmbito, particular sensibilidade e responsabilidade, e falarão a partir da ótica de seu ministério de unidade.

O Sínodo enfrentará, pois, um conjunto mais vasto de orientações, partindo sobretudo da perspectiva dos Pastores. Já aludimos a isto, em parte, na circular de outubro 92.<sup>13</sup>

Aqui, encorajados pelo Simpósio, podemos desejar que estejam presentes algumas orientações

<sup>13</sup> ACG 342

fundamentais que garantam a autenticidade e a fecundidade da Vida consagrada na Igreja, do ponto de vista de sua pastoralidade, universalidade e urgências. Penso nas seguintes:

— Um aprofundamento da doutrina conciliar sobre a Vida consagrada enquanto partencente à vida e à santidade da Igreja; reconhecendo também que os consagrados demonstraram sua natureza historicamente, e ao longo dos séculos, nas fronteiras mais necessitadas e difíceis.

— Que os vários carismas sejam acolhidos e favorecidos no Povo de Deus, segunda multiforme natureza e complementaridade: tanto de tipo contemplativo, como de especificidade apostólica ou secular. Os Pastores ajudem a fazê-los viver na fidelidade aos Fundadores, com a coragem da criatividade do Espírito em resposta aos sinais dos tempos e com um esforço concreto de inculturação.

— Que seja favorecida a comunhão e o diálogo fraterno entre consagrados e Bispos, entre consagrados e clero, entre os consagrados dos vários Institutos, e em particular se promova uma comunhão mais intensa entre consagrados e fiéis leigos, de forma que muitos destes possam participar, segundo o próprio estado, das riquezas do carisma dos Fundadores.

— Que para o incremento da comunhão se tenha, nos institutos de vida propriamente “religiosa”, um cuidado especial pela dimensão comunitária, segundo o espírito de cada carisma. Uma vida comunitária que assegure a significatividade específica da própria vocação e a co-responsabilidade no projeto da própria missão, a ser repensada de acordo com os desafios da nova evangelização.

— Que o Sínodo se torne uma oportunidade para promover a figura e o papel da mulher consa-

grada na Igreja.

— Que a urgência do cuidado das vocações e a indispensabilidade de uma sólida formação, tanto inicial como permanente, sejam assumidas como empenho prioritário.

— Que o Sínodo ressalte a insistência do Santo Padre a respeito da espiritualidade: “O primeiro valor de fundo a ser cuidado é o da ‘espiritualidade’, seguindo o carisma típico de cada Instituto. Na consagração religiosa, a intimidade, a riqueza e a estabilidade de uma especial com o Espírito Santo estão na base de cada coisa... Que necessidade há, hoje, de uma autêntica espiritualidade!”<sup>14</sup>

<sup>14</sup> *Osservatore Romano*,  
27 de novembro de  
1993

### **Rumo ao Sínodo**

Pode-se dizer que neste Simpósio já se começou a saborear o “tempo” do Sínodo. Mas podemos ainda influir em sua preparação.

É convicção comum que está em ato um movimento de nova Evangelização, determinado por vários fenômenos externos e internos da Igreja: alargamento da visão geográfica do mundo, novas fronteiras a serem iluminadas com o Evangelho, consciência comunal de todo o Povo de Deus, complementaridade das vocações entre si. Tudo isto incide fortemente sobre a transformação da Vida consagrada. Encontramo-nos, de fato, numa mais avançada temperatura secular: fala-se, por exemplo, de modernidade e de pós-modernidade: trata-se de um mudança epocal. De suas tendências vem uma espécie de provocação; deve-se, então, perguntar: a presença dos consagrados fala hoje ao povo como nos tempos de cristandade? O que eles conseguem comunicar com clareza? Qual a sua concreta significatividade? O que esperam, sobre-

tudo os jovens, daqueles que se dizem discípulos radicais de Cristo: um sinal vivente do Espírito para o homem de hoje?

O nosso CG23 já havia individuado quatro desafios a serem enfrentados para poder propor um testemunho que se tornasse eficaz numa educação integral: o afastamento, a insignificância ou irrelevância da fé, a multi-religiosidade, as pobrezaas.

A resposta a dar ainda está em elaboração; já existem pontos fixos, solidamente individuados, mas embora fundados neles, ainda se está em busca. O Simpósio não ofereceu modelos pré-fabricados, mas indicou o caminho a ser percorrido. Entre as indicações mais fortes sugeridas por ela, recordaria as seguintes:

a) — O fato da presença ininterrupta da Vida consagrada na história da Igreja, com multiplicidade de formas e criatividade constante, faz pensar que o Espírito Santo anima vigorosamente a Igreja e jamais a deixará desprovida de carismas comunitários, mesmo que isto não seja indiscutível para o futuro de cada Instituto.

b) — É impressionante a mudança que se está operando na geografia da Vida consagrada: ela está se mudando para o Sul e para o Leste. Isto suscita, entre outros, o problema da inculturação. Quando este processo estiver mais avançado, a Vida consagrada terá uma face multi-cultural e deverá reforçar a unidade de uma comunhão mais convicta e claramente definida.

c) — Apesar da crise, vivemos um tempo de esperança. Ela provém:

— da fé na presença do Espírito Santo, fonte dos multiformes carismas; Ele não cessa — como dissemos — de sacudir o coração dos homens e de mover

continuamente a Igreja;

— da fecundidade do carisma dos Fundadores (alguns com mais de 15 séculos de vida) quando é reacendido o fogo das origens;

— da lógica do mistério pascal que ilumina também o florescimento da Vida consagrada: de tudo o que generosamente morre no Senhor, nascem novas realidades cheias de vida. Nós não podemos planejar o futuro com sofisticacões técnicas. Ele está vitalmente conservado no interior da fidelidade ao Fundador e aos sinais dos tempos. É preciso ter a audácia e a confiança de criar também pequenas realidades genuínas, que sejam fecundas e constantes diante de obstáculos que pareçam superiores às próprias forças. Pensemos, por exemplo, em nosso projeto-África, lançado em tempo de crise.

d) — O conjunto dos valores positivos recolhidos no Simpósio reforça a convicção de que toda esperança de futuro deve ser colocada na qualidade do testemunho e da operosidade: qualidade dos indivíduos, qualidade das comunidades, qualidade das atividades e obras. Sem qualidade, mesmo que ainda sejamos muitos, caminha-se para baixo, para o ocaso. Contrariamente, de uma pequena semente, embora pequena mas rica de vitalidade, caminha-se para o crescimento também quantitativo.

Caminhamos, pois, rumo ao Sínodo. Conosco, na estrada, está também Maria, mãe e guia de toda Vida consagrada. Ela, disse-nos o Papa, "vos guie e acompanhe nesta difícil e vasta tarefa de renovação e interceda para o bom êxito do próximo Sínodo. A Ela, Virgem Imaculada, modelo supremo na obediência da fé, peço que reavive na Igreja o testemunho dos conselhos evangélicos, para que transpareça

para todos a beleza do visual cristão no espírito das bem-aventuranças. Maria Santíssima assista também os Pastores para que tenham da Vida consagrada uma visão e uma estima que fortaleçam sua presença e missão no Povo de Deus".<sup>15</sup>

Espero, queridos irmãos, que a rápida apresentação do Simpósio estimule a todos, nos meses que antecedem o histórico Sínodo, a intensificar a oração em vista deste acontecimento eclesial, a renovar a consciência de nossa vocação e a vivê-la na missão e na comunhão, aprofundando o empenho prioritário de formação permanente que nos foi indicado pelo CG23.

Durante o encontro, fez-se muitas vezes referência aos Fundadores, os quais acolheram por primeiro o carisma e o viveram com toda a sua existência, encarnando-o num determinado contexto histórico e eclesial, e o comunicaram vitalmente como semente a ser cultivada para que mantenha viva sua fecundidade. Sentimo-nos acompanhados pelo nosso Fundador e Pai Dom Bosco, num caminho traçado e iluminado por Maria que, com sua intervenção materna, quis o nosso carisma para a juventude.

A todos, de novo, os mais cordiais votos para 1994.

Com afeto no Senhor que vem,

<sup>15</sup> *Ossevatore Romano*,  
27 de novembro de  
1993

### 2.1 GARANTIR AS CONDIÇÕES PARA UMA VÁLIDA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Pe. Giuseppe NICOLUSSI  
*Conselheiro para a Formação*

A cada ano, perto de 600 jovens (este ano o número chegou a 700) entram em nossos noviciados “para iniciar a experiência religiosa salesiana” (Const. 110). São jovens de todas as geografias, que pertencem a culturas e contextos salesianos diversos, com histórias pessoais e percursos vocacionais não uniformes. O número deles demonstra que “ainda existe terreno bom para as sementes...” (ACG 339).

Surge muitas vezes a *questão*: como cultivar o terreno para que as sementes vingam, desenvolvam-se e dêem fruto?

A *resposta* acontece através de um processo “que dura toda a vida” (Const. 98) e que tem um momento privilegiado durante a formação inicial.

São vários os responsáveis pela reposta:

- “cada salesiano assume a responsabilidade da própria formação” (Const. 99);
- cada comunidade local é o “ambiente natural de crescimento vocacional” (Const. 99);
- “a comunidade inspetorial acolhe e acompanha a vocação de cada irmão” (Const. 101); o Inspetor “com a ajuda de seu Conselho, zela pela formação dos sócios, especialmente dos noviços e dos jovens irmãos” (Const. 161).

Sobre ao “*como responder*”, temos como guia prático a nível mundial a “Ratio” e a nível inspetorial um Diretório... (cf. Reg. 87), através do qual cada Inspetoria “estabelece o modo de levar a cabo a formação segundo as exigências do próprio contexto cultural” (Const. 101).

Nas *visitas de conjunto* já realizadas e em outros encontros surgiu freqüentemente *uma outra questão*: como assegurar hoje as condições para uma válida experiência formativa?

“Assegurar as condições”. Esta expressão de nossas Constituições (cf. Const. 104) exprime o desafio mais concreto no campo formativo. Documentos não faltam, e nem mesmo as repetidas afirmações sobre a importância prioritária desta tarefa. Em muitas inspetorias trabalha-se com preocupação e empenho. Em não poucas ocasiões, porém, as urgências, as pressões imediatas e o difícil equilíbrio de governo entre a disponibilidade de pessoal e as exigências da missão, levam a enfraquecer de fato quanto se estabelece com força nos programas. Existe o risco, na prática, de resignar-se a uma “gestão ordinária” e, por vezes, lacunosa e insuficiente, do processo formativo.

Estas *constatações* brotaram da reflexão e da partilha de experiências durante as *visitas de conjunto* de 1993, e levaram a evidenciar diversas “condições”, que não se pode deixar de considerar se se deseja agir responsabilmente neste delicado campo.

Não se trata, certamente, de coisas novas; mas o fato de sublinhá-las pode oferecer ocasião para um exame concreto a nível inspetorial. Apresento três destas “condições formativas”, que se referem ao processo formativo, à leitura formativa dos casos de saída do Instituto, à tarefa de exame por parte da CIF (comissão inspetorial de formação).

## **1. Durante o processo formativo**

É necessário: assegurar um bom início, acompanhamento pessoal e presença dos formadores.

### *1.1 Começar bem, assegurando uma adequada preparação ao noviciado*

O período da preparação ao noviciado é a etapa formativa que tem suscitado maiores preocupações, e à qual se dedicou nestes anos maior atenção e maior empenho de iniciativas. Etapa menos estruturada oficialmente e que depende muito das condições con-

cretas. Sua “qualidade formativa” pode, de certa maneira, condicionar todo o processo.

Não se trata de repetir aqui quanto estabelecido nos textos normativos (ver Const.; Reg.; FSDB; *Critérios e normas de discernimento; Potissimum Institutioni* 42-44; *Pastores dabo vobis* 62). Recolhamos algumas constatações e afirmações de recentes documentos eclesiais sobre a formação. Elas coincidem com a nossa *experiência formativa* e encontram-se em plena sintonia com o exame feito este ano pelos mestres de noviços, reunidos em Roma, e o feito nas visitas de conjunto.

*Primeira constatação:* dá-se uma forte discrepância entre o estilo de vida e a preparação de base dos jovens de hoje, mesmo quando empenhados na vida da Igreja, e o estilo de vida do seminário e suas exigências formativas (cf. *Pastores dabo vobis* 62).

*Segunda constatação:* “A maior parte das dificuldades encontradas em nossos dias na formação dos noviços deriva do fato de que no momento de sua admissão ao noviciado, eles não possuíam aquele mínimo de maturidade necessária” (*Potissimum Institutioni* 42, que cita a *Renovationis Causam*).

De aqui a *insistência sobre a necessidade* “desta etapa preparatória, que não se deve temer prolongar, (e que) deverá aplicar-se ao exame e esclarecimento de alguns pontos que permitam aos superiores se pronunciarem sobre a oportunidade e o momento da admissão ao noviciado. Deve-se insistir em não precipitar a data desta admissão nem postergá-la indevidamente, desde que se chegue a um juízo acertado sobre as garantias oferecidas pelos candidatos” (*ib.* 41; ver também *Pastores dabo vobis* 62).

Muitas Inspetorias estão enfrentando esta tarefa com decisão. Nas visitas de conjunto tratou-se amplamente deste ponto e chegou-se a concretas conclusões operativas. Cito uma delas a título de exemplo; traz o título: “Idoneidade formativa para o início da vida salesiana”. É assim formulada: “A diversidade de procedência e de nível de preparação dos jovens candidatos à vida salesiana pode condicionar a eficácia da ação formativa. Por isso: cada Inspetoria privilegiará sua atenção à pastoral vocacional e à etapa do pré-noviciado, para garantir a idoneidade dos candidatos à vida religi-

osa salesiana" (seguem as estratégias).

*Assegurar um "bom início"*: eis uma das condições formativas a ser verificada em cada inspetoria, envolvendo os responsáveis pela pastoral juvenil, pela preparação ao noviciado e pelo noviciado.

### 1.2 Durante o caminho formativo, assegurar o acompanhamento pessoal e a direção espiritual

Se se quer assegurar a personalização do processo formativo, a interiorização dos valores e das motivações, tornam-se sempre mais necessários, além do ambiente comunitário, *o acompanhamento pessoal e a direção espiritual*.

Esta é uma "*condição formativa*" repetida com insistência no *texto constitucional*. Eis algumas afirmações: a obra de orientação das opções vocacionais no trabalho educativo encontra o seu sustento na oração e no contato pessoal, "sobretudo é sustentado pela direção espiritual" (Const. 37); o salesiano em formação inicial é sustentado pela direção espiritual (Const. 105); em particular: deve-se oferecer a quem se prepara para o noviciado "o auxílio de um guia espiritual" (Const. 109); o noviciado começa quando o candidato se coloca sob a guia espiritual do mestre (Const. 110-112); no período da profissão temporária o irmão é sustentado por um guia espiritual (Const. 113) e durante o tirocínio deve ser "acompanhado pelo diretor" (Const. 115) (ver FSDB caps. 4 e 5).

Também esse aspecto entrou na análise e nas conclusões das *visitas de conjunto*, como ponto fraco ou como condição indispensável para o discernimento, crescimento e perseverança vocacional. "No processo formativo, lê-se nas conclusões, sente-se sempre mais a necessidade de fazer experiência dos valores da vocação e de personalizá-los. É, pois, indispensável que o Inspetor e os responsáveis imediatos das etapas formativas assegurem aos jovens irmãos um acompanhamento pessoal, que os leve a um crescimento vocacional integral e contínuo" (segue a indicação de estratégias concretas).

Para fazer com que o processo formativo, por vezes fragmentado e descontínuo na sucessão das diversas etapas, não se transfor-

me no passar de uma etapa à outra, mas consista no amadurecimento de uma *experiência interior progressiva e contínua*, favorecida pela contribuição específica de cada etapa, *é imprescindível o acompanhamento pessoal e a direção espiritual* por parte de pessoas preparadas e disponíveis, que atuam em sintonia com as demais instâncias formativas.

### 1.3 Assegurar a presença de um número adequado de formadores

Lemos no “manual do Inspetor” (*L’ispettore salesiano. Un ministero... = ISM*): a escolha, a preparação e a atualização dos formadores “é um ponto considerado estratégico e decisivo para a qualidade do serviço formativo. Se faltarem os formadores, de pouco servirão Diretório, programação e estruturas” (ISM 373). E continua: “o Inspetor desobriga-se nesta tarefa com a programação de pessoal com limite de tempo determinado, atuando na escolha das pessoas e das relativas competências com visão de futuro, atento ao mesmo tempo às suas qualidades pessoais e ao seu hábito de pensar e de trabalhar em conjunto” (ib.).

Não é fácil escolher quando o pessoal é limitado e as urgências são muitas. Contudo, escrevia o Reitor-Mor na relação feita ao CG23, referindo-se justamente a este ponto: “É preciso fazer opções de prioridade” (RRM 167). E acreditar que este é o melhor investimento, se se quer cultivar o terreno para que as sementes cresçam com vigor e o carisma seja fecundo.

Pode ser válido para muitas Inspetorias o empenho assumido por uma Região na *Visita de conjunto*. Está assim formulado: “É determinante na formação o papel dos agentes e das equipes. Constatam-se limites no serviço dos formadores, na unidade dos critérios de discernimento e de formação e na continuidade do processo formativo. Por isto: cada inspetoria qualifique os formadores, cuide da unidade de discernimento e de formação, assegure uma suficiente continuidade nas equipes de formação” (seguem-se as estratégias).

## 2. A análise dos abandonos como exame das condições formativas

Pode parecer um ponto fora de lugar. Trata-se, certamente, de uma problemática delicada e complexa, da qual agora nos aproximamos, *a partir de uma perspectiva limitada e específica*, enquanto a análise da perseverança e, mais diretamente, dos abandonos durante a formação inicial (não há necessidade de recordar que não se trata de casos esporádicos...) pode oferecer a *ocasião para um exame do processo formativo* e estimular a busca de formas mais adequadas de acompanhamento.

Este tema está presente, com modalidades diversas, em todas as *Visitas de conjunto*.

Em sua relação ao CG23, o Reitor-Mor fez uma análise atenta deste fenômeno e ofereceu preciosas indicações, que poderiam ser relidas com proveito nos Conselhos inspetoriais, nas comissões para a formação e nos encontros de formadores (cf. RRM n. 157-160-169.174).

Em não poucas inspetorias se está fazendo um sério discernimento sobre quanto tem acontecido nestes anos.

A esta *leitura em perspectiva formativa* são chamados o Inspetor com o seu Conselho e, indiretamente, também os formadores, na elaboração da contribuição informativa que acompanha a *comunicação da saída "no fim dos votos"* de um professo temporário ou o *pedido de dispensa dos votos*.

Parece útil recordar as orientações do manual "Elementos jurídicos e praxe administrativa no governo da Inspeção" (n. 94-96), enquanto, para além dos aspectos jurídicos, requerem um *discernimento atento e responsável*, que comporta a análise da situação vivida pelo requerente e também o exame das condições formativas que acompanharam a sua experiência.

Eis algumas das empenhativas questões postas ao Inspetor para os diversos casos:

— "Quando um professo temporário *deixa* a Sociedade *no fim dos votos*, o Inspetor enviará quanto antes uma comunicação à Secretaria Geral, indicando os *dados* a respeito da saída e as *principais motivações*

que a determinaram” (ib. n. 94)

— Quando um *professo temporário* pede o indulto para *deixar o Instituto*, “o Inspetor avalia o pedido do professo com o seu Conselho, e envia ao Reitor-Mor um *relatório*, sublinhando as *graves razões* que levam a pedir o indulto antes do fim dos votos. É bom que a relação do Inspetor contenha um breve ‘*curriculum vitae*’ do professo (ib. n. 95).

— Quando um *professo perpétuo* pede o indulto para *deixar o Instituto*, “o Inspetor enviará uma *documentação adequada*, que permita ao Reitor-Mor e ao seu Conselho avaliarem em consciência se existem os motivos para conceder a dispensa” (ib. n. 96).

A documentação solicitada compreende, entre outras coisas:

- um *cuidadoso relatório* do Inspetor sobre a *origem* e sobre as *causas* da crise vocacional e seus *desenvolvimentos*, o *diálogo* do Inspetor e/ou de outros superiores com o irmão até à decisão de pedir a dispensa;

- a *avaliação conclusiva* e o parecer do Inspetor com o seu Conselho sobre a concessão da dispensa” (ib. n. 96).

Como se vê, nestas orientações fala-se certamente de comunicar uma decisão, de dar um parecer sobre um pedido, de oferecer dados e um ‘*curriculum*’; mais ainda, porém, e até onde for possível, solicita-se que se avalie, ajude e entenda a origem, os desenvolvimentos, as causas, as graves razões, as principais motivações, o diálogo, etc., que levaram a pedir a dispensa ou, analogamente, a não renovar os votos, depois de anos de caminho formativo pessoalmente acompanhado, que havia feito entrever ou mostrado claramente a idoneidade (os hábitos) para a vida salesiana.

Esses pontos devem ser levados em conta tanto pelo irmão que faz o pedido como pelo Inspetor que o apresenta.

*Desse exame*, que não pode deixar de referir-se também ao ambiente formativo em que o irmão viveu, poder-se-ão tirar *indicações* a respeito das *condições formativas* que se devem garantir.

### 3. Dos documentos à praxe formativa: papel da CIF

As condições a serem asseguradas à experiência formativa já

estão claramente indicadas pela FSDB e pelos Diretórios inspetoriais, e são evidenciadas sempre que se analisa a situação da formação.

Percebe-se a *dificuldade*, em geral, a *nível operativo*, quando se deve passar concretamente dos documentos à programação e à praxe formativa. Neste campo pode ter um *papel importante a CIF* (comissão inspetorial para a formação), à qual são atribuídas “tarefas de programação, coordenação, atuação e verificação” (ISM 369). A CIF “tem uma responsabilidade própria na coordenação de todo o processo de formação inicial, do qual deve assegurar sobretudo a continuidade. Preocupa-se pela unificação dos critérios de discernimento vocacional e de admissão, favorecendo encontros entre o Conselho da comunidade formadora e o Conselho inspetorial para esclarecer os critérios do exame vocacional” (ib.).

À CIF compete ordinariamente *verificar* a correspondência entre os documentos e a praxe formativa inspetorial, como se lê na FSDB: “Cada Inspetoria verifique regularmente, normalmente através da comissão inspetorial para a formação e, mais raramente, mas segundo a função que lhe compete, através do Capítulo inspetorial, a aplicação concreta do Diretório-seção formação. O Inspetor informará a respeito o Conselheiro para a formação” (FSDB 184).

Se a CIF realizar a sua tarefa retomando regularmente as orientações e as normas da FSDB e do Diretório, examinando a sua aplicação concreta, ajudará a Inspetoria a assegurar as condições, que permitam dar resposta aos objetivos, urgências e prioridades da formação (cf. ISM 366). Do contrário, um funcionamento da CIF pouco sistemático ou pouco atento aos documentos-guias favorecerá a dispersão das forças e o enfraquecimento operativo da ação formativa.

## **Conclusão**

Como assegurar as condições para uma válida experiência formativa? Das visitas de conjunto chega-nos uma resposta concreta.

Cuidando da “preparação ao noviciado”, do acompanhamento pessoal e da direção espiritual. Assegurando a presença de formadores e a regular realização das tarefas da comissão inspetorial para

a formação. Partindo da análise dos abandonos para um exame da ação formativa, que leve a torná-la sempre mais adequada.

Deve-se acrescentar, à proposta vocacional feita com confiança já que “ainda existe terreno bom” (ACG 339), à “nossa oração” para que o Senhor lance abundantemente as sementes (ACG 441), o empenho concreto e perseverante para que as sementes encontrem as condições adequadas de crescimento e possam dar fruto.

## 2.2 REZAR COM OS JOVENS

Pe. Luc VAN LOOY

*Conselheiro para a Pastoral Juvenil*

### Introdução

Os jovens e os leigos assumem sempre mais um papel central na programação e na atuação dos programas pastorais a nível inspetorial e local. Nos encontros entre SDB, FMA e jovens, cria-se uma base comum de espiritualidade e elaboram-se conjuntamente modalidades de ação no campo educativo pastoral.

Brota então a pergunta: como a comunidade salesiana deverá comunicar a sua espiritualidade aos colaboradores leigos e aos jovens, de modo que eles possam dela participar?

O CG23 chama-nos a uma atualização da oração: "Cada geração é chamada a inventar a sua oração na fidelidade à tradição e no corajoso encontro com a cultura e seus problemas. Por isso, a oração salesiana sabe acatar as novas modalidades que ajudem os jovens a encontrar o Senhor na vida quotidiana. Ou seja, ela é flexível e criativa, atenta às orientações renovadoras da Igreja" (CG23 176).

Não é possível dar critérios fixos, universalmente válidos, para todas as culturas e todos os tempos, porque a oração salesiana "adere à vida e nela se prolonga" (Const. 86). Pode-se todavia indicar direções nas quais caminhar.

A busca da oração com os jovens como comunidade conhecerá sempre as tensões inevitáveis, como afirma o manual do diretor salesiano: "A nossa oração deve enfrentar a tensão entre espiritualidade e regularidade, improvisação e ordem, liberdade e leis, discricção e dever. São pólos que tendem para direções opostas. O equilíbrio é difícil... Trata-se de unir ao mesmo tempo obediência

e inventiva, prudência e novidade, discernimento e paciência (*Il direttore salesiano*, p. 203, nº 182).

Podemos logo observar que para um trabalho bem feito é preciso pessoal preparado, com grande sensibilidade por aquilo que vive no coração dos jovens, pela sua cultura, em união com o sentido litúrgico, em atenção às várias exigências e aos ritmos da comunidade salesiana.

Recordemos ainda como ponto de partida que “a oração salesiana nasceu com os jovens e se desenvolve em comunhão com eles” (*Il direttore salesiano*, p. 202, nº 189).

## 1. Uma urgência para os nossos tempos

É fácil individuar os motivos que pedem o nosso empenho.

— O OG23 lançou-nos numa estação de programação pastoral e pede-nos que traduzamos o caminho de fé em itinerários concretos (cf. CG23, 230); as Inspetorias e as comunidades locais encontram-se dessa forma, em fase de redefinição do “modo” de propor a fé aos jovens. A expressão visível e inteligível da espiritualidade, que está na base de toda a vida e atividades salesianas, é um modo excelente de garantir o sentido de uma presença salesiana.

— De outro lado, a “crise” vocacional leva a interrogar-nos sobre o “modelo” de vida religiosa que propomos aos jovens. Como os jovens lêem a nossa vida, e como “podem” entendê-la a partir do seu observatório? Preocupa-nos por isso não só rezar com os jovens como comunidade, mas também “como” rezar com eles para comunicar de maneira inteligível aquilo que, por mandato de Jesus e alinhados com Dom Bosco devemos transmitir.

— Muito facilmente o empenho por parte da comunidade responde a uma questão insistente dos jovens. De modo especial, os maiores, os animadores e aqueles que se empenham na missão salesiana pedem para compartilhar da espiritualidade e desejam clareza de fundo sobre a nossa inspiração.

— Os jovens “distantes”, os últimos, os rapazes comuns, que freqüentam nossas presenças nem sempre possuem uma história de religiosidade. Em muitos ambientes a introdução ao mistério, o

contato com Deus, com a Igreja acontece pela primeira vez em nossa casa. Isto requer de nós uma abordagem muito atenta, delicada e decidida.

## 2. Faz parte da nossa história

Para Dom Bosco a oração era a ligação normal, constante, entre a vida (e os jovens) e Deus. Ele unificou profundamente o ser educador e padre. Escreve o P. Ceria: “Em Dom Bosco o espírito de oração era o que no bom capitão é o espírito marcial, no bom artista ou cientista o espírito de observação: uma disposição habitual na alma, que se concretiza com facilidade, constância e visível satisfação (*Don Bosco con Dio*, p. 107). O seu “estar em Deus”, enquanto estava “presente com os garotos” dava-lhe a constante possibilidade de confrontar-se com Ele, tendo em vista os passos a serem dados com os garotos. O seu diálogo com Deus e com Maria era uma contínua “busca” para dirigir a obra que o Senhor lhe tinha confiado.

Os adjetivos que comumente encontramos para indicar a oração salesiana são: humilde, confiante, apostólica, em conexão com a vida; ou ainda: alegre, criativa, simples, profunda. O artigo 86 das Constituições conclui a lista dizendo que “adere à vida e nela se prolonga”.

Isto significa que os jovens estão presentes na oração do salesiano. “Como em Dom Bosco, a oração no salesiano precede, acompanha e segue a ação como um fator irrenunciável e necessário” (*Il progetto di vita dei salesiani di Don Bosco*, p. 621).

Dom Bosco preocupava-se em procurar e compor orações sob medida para a sensibilidade religiosa dos garotos, animava as celebrações adaptando-as a eles; o fato de rezar o rosário durante a celebração eucarística deve ser interpretado como pedagogia de oração num período em que a participação na Eucaristia era passiva. A oração dos garotos era também a expressão comunitária de oração da comunidade dos Salesianos. Era então uma única coisa a oração da comunidade e a dos jovens. A presença dos jovens na oração comunitária facilitava ao salesiano sua tarefa de falar a Deus sobre seus garotos e aos garotos sobre Deus.

A oração no sistema preventivo é um modo ativo, alegre e festivo de introduzir os jovens na vida espiritual; desenvolve-se “na medida dos jovens” e não num estilo muito alto, intelectual e severo. Ao mesmo tempo, é um testemunho da nossa fé (cf. *Il progetto di vita*, p. 622).

Como para Dom Bosco, a nossa vida junto aos jovens torna-se assim automaticamente uma comunicação de Deus, uma revelação do nosso ponto de referência e da motivação fundamental do nosso agir.

Nos tempos mais recentes, infelizmente, os Salesianos têm se encontrado freqüentemente muito distantes dos jovens. Isto leva a uma separação-entre a expressão comunitária da espiritualidade e a realização ativa da missão educativo-pastoral. Os ambientes de oração da comunidade são facilmente reservados somente aos irmãos e na orientação da obra como no trabalho com os garotos os momentos de celebração e de oração são reduzidos ao mínimo.

De outro lado, os jovens, por motivos históricos e culturais, encontram no próprio ambiente poucas oportunidades para desenvolverem a sensibilidade religiosa. Isto torna sempre mais urgente o nosso esforço para ajudá-los a entrar em contato com Deus.

### **3. Elementos característicos da oração comunitária**

#### *3.1 O fundamento no carisma*

A comunidade salesiana reza para exprimir as fontes da sua espiritualidade, dando expressão a um carisma suscitado pelo Senhor. O carisma exprime-se na missão comum e na comum espiritualidade. A oração comunitária não é apenas um efeito da missão comum, mas é, ao mesmo tempo, o seu fundamento: “A oração constitui a comunidade”, escrevia o P. Ricceri (ACG 269, p. 30).

A comunidade empenha-se por criar comunhão com os jovens como expressão da salvação, comunica a própria espiritualidade como metodologia de envolvimento e participação da riqueza carismática. A presença junto aos jovens encontra sua razão no

diálogo com o Senhor e na mesma preocupação do Senhor Jesus em atrair os jovens a si. O caminho do salesiano é sinal da presença amável do Senhor como expressão do amor do Pai. A oração pessoal torna esta tarefa possível. “Quem reza pelos jovens e com os jovens terá mais facilidade de fazer-se amar”, diz o P. Viganó. Esta comunhão de oração “leva à comunhão apostólica e em seguida ao comum projeto pastoral” (ACG 338, p. 29-30).

### 3.2 *Fecundidade educativa*

Toda a vida salesiana tem uma dimensão educativa. Tudo existe em vista do crescimento orgânico do jovem. A comunidade salesiana em oração é expressão do “divino chamado para ser no tempo, sobretudo entre os jovens, testemunha do Cristo morto e ressuscitado, único salvador” (*In dialogo con il Signore. Guida alla comunità salesiana in preghiera*, p. 33). Nossa oração não é só expressão de fé, mas é “escola de fé para os jovens” (CG23 217). O salesiano e a comunidade realizam a tarefa de ensinar a rezar, oferecendo experiências adequadas e graduais, de modo programático, mas também através da simples transparência da própria vida espiritual. A comunidade move-se constantemente de Deus para o trabalho educativo e do trabalho para Deus, e “o momento educativo torna-se o lugar privilegiado do nosso encontro com ele” (CG23 95).

### 3.3 *O jovem: sarça ardente*

“Os destinatários são para o salesiano uma espécie de ‘sarça ardente’ que lhe faz lampejar sua especial Aliança; neles, o salesiano vê a imagem de Deus; suas necessidades materiais tornam-se nele preocupações espirituais” (P. Viganó, ACG 338, p. 32). A sarça ardente é comum para todos os Salesianos por causa da comum vocação e da missão comunitária. A graça do encontro com Deus acontece no serviço aos jovens: é aí (nos jovens) que o Senhor está nos esperando (cf. CG23 95).

### 3.4 A comunidade educativa e a Família Salesiana

A missão salesiana é confiada à comunidade educativa, em cujo centro funciona a comunidade salesiana como núcleo animador. Todos os membros da comunidade educativa participam da missão, que é a razão do ser e do agir. Para participar plenamente da “missionariedade” da comunidade salesiana, os membros da comunidade precisam ser introduzidos na espiritualidade que lhe dá vida e inspiração. Não é possível separar a missão salesiana do seu fundamento carismático espiritual, justamente porque é o amor pelos jovens que une a comunidade educativa. Não se pode por isso manter a comunidade educativa distante de sua expressão espiritual. A comunidade dos Salesianos tem a tarefa irrenunciável de ser fermento no interior da comunidade educativa.

Do mesmo modo dedicar-se-á à partilha de sua espiritualidade com os grupos e os membros da Família Salesiana. A oração comum, inspirada pela preocupação de salvação dos jovens, torna-se, então, uma forma de forte adesão no interior da comunidade educativa e da Família Salesiana.

### 3.5 As vocações

“A pastoral, em sua intimidade, não é senão uma pedagogia de encontro, que leva os jovens para o interior do mistério que os salva, mais do que qualquer outra experiência” (*Il Direttore Salesiano*, n. 194, p. 213). Este encontro acontece através da mediação de pessoas e de comunidades. É por isso “certamente indispensável envolver na oração vocacional os jovens mais espiritualmente maduros”, escreve o P. Viganó; ele indica ainda que “é preciso saber cuidar do estilo de oração, para que seja vivaz e eclesialmente atualizada, tenha em vista a alegria de nos sentirmos amigos de Cristo, permita perceber a indispensável missão da Igreja no mundo, seja adestramento para a generosidade e para a disponibilidade” (AGG 341, p. 14).

### 3.6 Os últimos

Nossa missão exprime-se de forma mais clara quando participamos da vida dos últimos entre os jovens pobres e abandonados. Nossa oração comunitária encontra por isso sua expressão mais específica quando se desenvolve junto com os garotos pobres. A oração salesiana “não é difícil, nem complicada, permite ver que a vocação à santidade não é só para uma pequena elite” (P. Viganó, ACG 338, p.35). A comunidade que se une aos jovens mais pobres, “primeiros e principais destinatários da sua missão” (Const. 26), para, com eles, exprimir o desejo de conhecer e amar a Deus e de caminhar juntos na direção do modelo do homem novo em Cristo, encontrará nisto a expressão mais forte de sua significatividade.

## 4. Algumas sugestões concretas

Não é fácil sugerir coisas concretas para uma participação da oração dos jovens por parte dos Salesianos, e dos jovens na oração da comunidade salesiana. Sentimos, porém, uma forte necessidade de convidar as comunidades a *buscarem ousadamente* a unidade entre o ritmo espiritual e o ritmo educativo e pastoral, e a abrir o próprio espaço espiritual ao mundo juvenil.

As sugestões aqui oferecidas servirão como início de reflexão comunitária.

### 4.1 Tomar gosto pela oração com os jovens

O princípio de amar aquilo que os jovens amam deve ser aplicado também ao seu caminho de oração. A nossa felicidade é a de nos encontrarmos junto deles. Organizem-se sistematicamente nas comunidades onde não exista o costume de rezar com os jovens momentos de oração para eles, nos quais também participe toda a comunidade. A comunidade considere esta oração como a “sua” prática de piedade.

#### 4.2 Rezar “como se os jovens estivessem sempre presentes”

As características “alegre, criativa, simples, aderente à vida, de que fala o artigo 86 das Constituições, valem também para a comunidade quando reza sozinha. A comunidade “*se sente incompleta*” quando faltam os jovens. Escolham-se portanto expressões e sinais que agradam aos jovens: cantos, orações, símbolos, modos de rezar, etc. Se perdermos a criatividade “em casa”, logo logo a perderemos no campo de trabalho.

#### 4.3. Convidar sistematicamente os jovens para rezar com a comunidade

Falando do acompanhamento vocacional, o CG23 pede ao diretor que “convide os jovens mais disponíveis para partilharem dos momentos de maior significatividade de nossa vida” (CG23 252). Isto supõe que lhes demos também espaço ativo em nossa oração, como protagonistas, como já fazemos nos ambientes educativos.

#### 4.4 Expressar de forma transparente a nossa vida espiritual

Para testemunhar a nossa fé, para dar a conhecer aos colaboradores, aos membros da Família Salesiana e aos jovens o fundamento e a inspiração de nossa vida, é necessário que eles saibam e tomem conhecimento da nossa vida de oração. Cada comunidade deverá estudar como tornar transparente a sua vida de oração, examinando e experimentando modos, lugares, horários, referências para fazer dela uma expressão de comunhão e não um “momento reservado”.

#### 4.5 Ensinar a rezar

A nível regional realizam-se em muitas Inspetorias escolas de oração onde se aprende a rezar bem e de modo variado. As escolas de oração aproximam os jovens da comunidade dos Salesianos num caminho de oração. Têm assim um duplo efeito: os Salesianos qualificam-se como guias de oração, e os jovens aprendem a rezar. É importante a esta altura acenar à necessidade de preparar em cada Inspetoria, salesianos qualificados neste campo.

#### 4.6 *Testemunhar uma oração pessoal*

Se queremos que os nossos jovens aprendam a rezar, será imperativo o fato de encontrarem em nós modelos de oração. O perfil do salesiano deve ser o de "homem de oração". O nosso exemplo é mais forte que qualquer sistema para ensinar a rezar. Um jovem reza se vê o salesiano rezar intensamente; confessar-se-á se vê o salesiano confessar-se; visitará o Santíssimo se vê o salesiano nessa prática; referir-se-á a Deus na vida quotidiana se o fizer o salesiano.

## **Conclusão**

A nível local ou regional, será mais fácil individuar modos concretos de envolvimento da comunidade com os jovens, a fim de criar uma verdadeira comunidade de oração. Através da intimidade com Deus e da comunhão espiritual entre todos os membros da comunidade educativa e da Família Salesiana, tornamo-nos sinais e portadores do amor de Deus para todos e especialmente para os últimos. A nossa vida espiritual, educativa e pastoral encontrará expressão e significado pleno na união concreta de oração apostólica com todos.

### 4.1 Crônica do Reitor-Mor

No dia 3 de outubro o Reitor-Mor retornou a Roma concluindo uma viagem que, graças às etapas em várias nações da América Central e das Antilhas e à visita de conjunto da Região Pacífico-Caribe, colocou-o em contato com uma porção da Congregação "com boa saúde e em crescimento", como afirmou em uma boa-noite à Casa Geral.

Esteve nos dias 8, 9 e 10 de outubro na Polônia, onde se realizou neste ano, a festa do Reitor-Mor. Em Lódz viveu-se uma intensa comunhão de Inspetorias, com as novas promissoras fundações nos territórios da ex-União Soviética (muito aplaudida a representação da Geórgia, que empregou seis dias de viagem para chegar!), com os olhos voltados para Dom Bosco, com profundo sentido de esperança pela fecundidade vocacional. Antes do retorno, esteve em Jachranka, perto de Varsóvia, para saudar os participantes do Encontro Europeu de pastoral juvenil.

No dia 15 de outubro presidiu o solene início do ano acadêmico em nossa Universidade.

De 18 a 27 de outubro esteve na Austrália. Em Lysterfield desenvolveu-se a visita de conjunto da Região "Anglófana": uma semana positiva de revisão e relançamento. No domingo, 24, foi a Sidney para visitar uma interessante presença para jovens de rua, no bairro St. Marys; a obra é adminis-

trada em conjunto por corajosos e generosos SDB e FMA.

Em novembro inicia o intenso trabalho da sessão plenária do Conselho geral. Breves as ausências de Roma do Reitor-Mor. Nos dias 13-14 viaja a Perugia para celebrar o 90º aniversário de nossa obra naquela cidade. No dia 16 está em Sassone, perto de Roma, para apresentar, na reunião de agentes em paróquias e oratórios da Itália, uma relação sobre "*Os leigos à moda de Dom Bosco*". No dia 19 dá, em Bréscia, uma entrevista à imprensa em preparação ao Sínodo/94 sobre a Vida consagrada. No dia 20 está em Nave para o início do ano acadêmico; na tarde do mesmo dia vai a Ospitaletto (Brescia) para a bênção de um magnífico Oratório diocesano dedicado a Dom Bosco.

A sessão plenária teve uma pausa na quarta semana de novembro, de 22 a 27, porque se realizou em Roma a Reunião organizada pela União dos Superiores Gerais em preparação ao Sínodo/94. O Reitor-Mor, com alguns membros do Conselho Geral participou dela, como moderador de um grupo e de uma constelação de grupos. Ele comenta a Reunião na carta deste número dos Atos. Nos dias 1º e 2 de dezembro, o Reitor-Mor participou da assembléia dos Superiores Gerais, em seguida à mencionada Reunião.

No dia 5 de dezembro, em Colle Val d'Elsa, presidiu a Santa Missa de sufrá-

gio pelo décimo aniversário da morte do Pe. João Raineri.

## 4.2 Crônica dos Conselheiros Gerais

### O Vigário do Reitor-Mor

O Vigário do Reitor-Mor, Pe. Juan E. Vecchi, no mês de agosto, tomou parte nos dias de reflexão e programação, que a Inspetoria de Sevilha realiza todos os anos, com a presença dos diretores e dos membros dos Conselhos locais. Refletiu-se sobre a participação dos leigos nas comunidades educativas e a sua formação de acordo com o Projeto preparado pela Inspetoria. O Pe. Vecchi encontrou-se também com o Conselho inspetorial, para esclarecer alguns pontos contidos na carta de conclusão da visita extraordinária.

Interveio depois na assembléia da Inspetoria São Marcos em Mogliano Veneto com uma relação sobre: "*A comunidade educativa pastoral sujeito eclesial*". Naquela ocasião recebeu a profissão temporária de alguns irmãos.

No dia 8 de setembro partiu para o Oriente. Em Cheung Chau pregou os exercícios espirituais para os 14 inspetorias da Região, os quais estavam acompanhados de alguns conselheiros inspetoriais, num total de vinte e seis irmãos. Deteve-se em seguida para visitar as comunidades de Hong Kong e Taiwan, enquanto não pôde desenvolver o programa previsto para Macau por causa de um tufão. Em uma reunião com o Conselho Inspetorial evidenciou sobretudo a questão vocacional.

Passou, depois, às Filipinas. Na Inspetoria de Manila teve três encontros com os Diretores e os membros do Conselho inspetorial, para aprofundar o

papel do Diretor numa comunidade local como projetado pelo CG23 e para comentar aspectos práticos do Projeto Leigos. Encontro semelhante, mas de um só dia, se deu na Inspetoria do Sul (Cebu). O tempo restante ele o dedicou a visitar obras e comunidades e a um intercâmbio de notícias e orientações com os irmãos, particularmente da formação inicial.

Dedicou, em seguida, uma semana (de 25 de setembro a 1º de outubro) para visitar os irmãos e as obras da Indonésia-Timor, acompanhado pelo Delegado Pe. José Carbonell. Tomou contato com as sete comunidades da ilha, todas crescendo na construção dos prédios e na pastoral, e reuniu os Diretores em Venilale para ressaltar alguns pontos importantes para o futuro. Concluiu em Jakarta tendo uma visão dos projetos em andamento.

Retornando à sede, foi a Turim, no dia 3 de outubro, para a entrega do mandato missionário e do crucifixo a 31 missionários/as que partiam, entre os quais dois voluntários leigos.

Em seguida teve alguns encontros com os Conselheiros dos dicastérios para cuidar da execução de deliberações já definidas e preparar elementos para próximas conversações.

Ainda em outubro, tomou parte na Reunião da Região Itália sobre os Oratórios, com uma relação intitulada: "*O oratório, lugar de nova responsabilidade e missionariedade juvenil*". A 23 do mesmo mês participou das celebrações por ocasião do trigésimo aniversário da morte do Pe. Giuseppe Quadrio, em Sondrio e em Vervio e, no final de outubro, acompanhou os salesianos e leigos da Inspetoria Lombardo-Emiliana que trabalham nas escolas,

com uma relação sobre *"A presença do educador na educação dos jovens à fé"*.

O tempo restante, particularmente no mês de outubro, foi dedicado à preparação das sessões do Conselho no próximo período, ao cuidado da execução dos empenhos predispostos pelo Conselho Geral e ao seguimento de alguns aspectos da Casa Geral.

### **O Conselheiro para a Formação**

O calendário destes meses viu o Conselheiro para a formação empenhado em dois níveis: visitas às Inspetorias e participação nas *"Visitas de conjunto"*.

A visita às Inspetorias (trata-se, na maior parte dos casos, da primeira visita neste sexênio) compreende, entre outros, encontros com o Conselho inspetorial, com a Comissão inspetorial para a formação, com os formadores e com as comunidades de formação inicial, para um exame da situação inspetorial no âmbito da formação permanente e inicial. Nesta perspectiva foram visitadas as Inspetorias do Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina: Córdoba e Bahia Blanca, e Chile. Houve também um breve contato com as Inspetorias do Brasil-São Paulo e Argentina-Buenos Aires. Estas visitas aconteceram entre 21 de agosto e 23 de setembro.

O Conselheiro tomou parte, além disso, em três *"Visitas de conjunto"* realizadas neste período: à Região Ibérica (2-8 de agosto), à Região Pacífico-Caribe (26 de setembro a 2 de outubro) e à Região Anglófona (20-26 de outubro). Nas três visitas enfrentou-se o tema da formação permanente, comum a todas as visitas deste sexênio; mas se fez referência também, com perspecti-

vas diversas e segundo as diferentes situações (número de vocações, problemática formativa, etc.), à formação inicial.

Durante o mês de outubro o Conselheiro tomou contato com a UPS, com as comunidades internacionais de estudantes salesianos de Roma (comunidade do Gerini e comunidade do Testaccio) e com o estudantado teológico de Turim-Crocetta.

### **O Conselheiro para a Pastoral Juvenil**

Nas duas últimas semanas de julho, enquanto ainda acontecia a sessão plenária do Conselho, o Conselheiro geral para a Pastoral Juvenil participa saltuariamente de dois cursos, realizados em Frascati-Vila Tuscolana, para os Salesianos e as Filhas de Maria Auxiliadora que fazem parte do pessoal diretivo das escolas e CFP na Itália, sobre temas de coordenação didática e paradidática e orientação vocacional, em vista de um crescimento integral dos jovens.

De 3 a 8 de agosto toma parte na *"Visita de conjunto"* da Região Ibérica, em Barcelona; em seguida viaja ao Canadá para visitar algumas obras. Continua depois para Denver, a fim de participar das jornadas mundiais para a juventude e do encontro dos jovens com o Papa. Insere-se totalmente no grupo dos jovens dos Estados Unidos e do Canadá, vivendo as jornadas do ponto de vista dos jovens e experimentando assim a grande ressonância deste evento nos jovens, percebendo também as dificuldades e o esforço que fazem para perceber toda a riqueza da liturgia e das palavras que lhe são dirigidas.

Após Denver, volta ao Canadá para

fazer os exercícios espirituais com os irmãos daquela Visitadoria.

A 23 de agosto começa um trabalho de grupo na Índia, em Bangalore, na casa Don Bosco Yuva Prachodini, com a finalidade de redigir um manual em língua inglesa para a formação dos colaboradores leigos nas obras salesianas. Para este trabalho reuniram-se com o Pe. Van Looy cinco irmãos, pertencentes às Filipinas, Coréia, África do Sul, Estados Unidos e Índia. No período de três semanas elaboraram um bom texto que será difundido nas comunidades de língua inglesa em todo o mundo.

Na semana de 29 de agosto a 3 de setembro, em Hyderabad, participa do encontro nacional das equipes de pastoral, sobre o tema da escola na Índia, concentrando a reflexão sobre o empenho da escola salesiana na educação da fé num contexto de religião não cristã, na comunidade educativa e no relacionamento da escola com o território local.

Depois do encontro de Hyderabad, o Pe. Van Looy passa por Madastra para uma breve visita; reúne-se com os irmãos da cidade, com o Conselho Inspetorial (reduzido) e com os estudantes do seminário diocesano de Poonamallee (Madrasta). Passa uma das tardes com os internos da casa St. Bede's, visitando a obra para meninos de rua. Ao final do período de permanência na Índia, visita brevemente as três obras de Nova Delhi.

Após uma pausa de alguns dias em Roma, vai ao Brasil onde dirige um encontro de jovens SDB e FMA em Jaboatão (Recife) sobre o tema da Espiritualidade Juvenil Salesiana. O encontro de três dias conseguiu compor itinerários concretos para in-

crementar a espiritualidade e o movimento juvenil salesiano no Nordeste do Brasil, com grande esperança para o futuro.

Do Brasil passa a Santo Domingo, depois de uma noite na comunidade de Miami, para participar da "Visita de conjunto" da Região Pacífico-Caribe da América Latina.

De 5 a 9 de outubro reúnem-se em Roma os responsáveis dos vários dicastérios.

No dia 9 de outubro preside uma jornada mariana em Scherpenhovel, na Inspeção da Bélgica-Norte. É uma jornada organizada pelos jovens do "Confronto 92" dessa Inspeção para a Família Salesiana; um evento de oração, evocação e atividades variadas, com a participação de 1.600 pessoas, entre as quais muitos jovens.

De 10 a 16 de outubro, o Pe. Van Looy preside, com a Madre Georgina McPake, o encontro europeu de Pastoral Juvenil em Jachranka (Polônia). Salesianos, Filhas de Maria Auxiliadora e jovens, num total de 130 pessoas provenientes de vários países da atual Europa, encontram-se para estudar os desafios da Europa ao carisma salesiano. Três foram as perspectivas: 1) a cultura e a antropologia; 2) a religiosidade dos jovens; 3) as pistas e os critérios da nossa resposta à realidade européia. Deste encontro rico e promissor, consolidou-se fortemente o processo de colaboração entre jovens (leigos), FMA e SDB.

De 20 a 26 de outubro, participa da "Visita de conjunto" da Região Anglófona em Lysterfield (Melbourne) na Austrália e, no caminho de volta, detém-se por dois dias em Jakarta (Indonésia) para encontrar-se com os

pós-noviços da Delegação da Indonésia-Timor.

Nos dias 30 de outubro e 1º de novembro participa do encontro da Região Ibérica sobre a pastoral vocacional. Seis anos depois do encontro anterior constata-se um forte crescimento de sensibilidade vocacional nas comunidades locais; verifica-se um trabalho intenso e bem feito por parte dos encarregados a nível inspetorial. Apesar disto, o número dos pré-noviços deixa a desejar.

Nos dias 6 e 7 de novembro, o Pe. Van Looy participa do encontro dos animadores de MGS em Turim-Valdocco, sobre o tema da nova evangelização no ambiente social e político. No final do mês de novembro, de 27 a 29 à noite, participa do encontro de formação para equipas pastorais das Inspetorias SDB e FMA da Itália, sobre o tema "*Celebrar a fé com os jovens*". Esta reunião introduz para a Itália salesiana um itinerário bienal de trabalho intenso sobre o argumento da oração salesiana.

## O Conselheiro para a Família Salesiana e a Comunicação Social

### A. Família Salesiana

A particular circunstância dos Congressos regionais dos Cooperadores Salesianos orienta toda a presente relação.

Não faltaram outras significativas atividades da Família Salesiana nas Inspetorias de São Francisco (EUA), nos dias 14-26 de agosto; do Peru, nos dias 9-10 de outubro; da Austrália, nos dias 16-19 de outubro de 1993.

#### 1) Os Congressos já celebrados

Em ordem cronológica, já foram

realizados os seguintes Congressos, dos quais participou o Conselheiro para a Família Salesiana, acompanhando e sustentando o caminho da Associação:

1. Hayanís-Boston: 27-31 de agosto de 1993. Dele participaram as Inspetorias da Grã-Bretanha, Irlanda, Estados Unidos, Canadá e Austrália.

2. Frascati-Roma: 4-8 de setembro de 1993, com a participação das Inspetorias da Itália e Oriente Médio.

3. Santo Domingo: 21-25 de setembro de 1993. Participaram aí as Inspetorias das Antilhas, América Central, Haiti e México.

4. Lima: 10-14 de outubro de 1993, para as Inspetorias da Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela.

5. Hua-In, Bangcoc: 14-18 de outubro de 1993, para as Inspetorias da China, Filipinas, Japão, Coreia, Tailândia e a Delegação da Birmânia.

6. Calcutá: 22-24 de outubro, para as sete Inspetorias da Índia.

7. Viena: 29 de outubro-2 de novembro, para as 17 Inspetorias do Centro e Norte da Europa.

#### 2) Os novos Consultores Mundiais

Um dos objetivos dos Congressos era a eleição do Consultor Mundial como representante da Região.

Os nomes dos Consultores já expressos pelos Congressos são:

1. Joe Caporaso, da Inspetoria dos Estados Unidos Leste, New Rochelle.

2. Nino Sammartano, da Inspetoria da Sicília, Itália.

3. Gisela Mejia, da Inspetoria das Antilhas.

4. Maria Victoria Bernal, da Inspetoria de Medellín, Colômbia.

5. Francis Wichai Srisura, da Inspetoria da Tailândia.

6. Paul Chung, da Inspetoria Calcútá, Índia.

7. Peter Radl, da Inspetoria de Viena, Áustria.

Enquanto apresenta suas congratulações aos novos eleitos e os convida a já alargarem o coração e a inteligência às dimensões do mundo, o Conselheiro exprime, a quantos concluíram o seu serviço na Consulta Mundial, o fraterno agradecimento pelo trabalho desenvolvido e os convida a continuarem com presença ativa na Associação nos níveis inspetoriais e locais.

É de dever recordar-lhes nominalmente: - Kenneth Greaney, para a Região Anglófona; - Pierangelo Fabrini, para a Região Itália-Oriente Médio; - Pedro Monsalve, para a Região Pacífico-Caribe; Joseph Lazaro, para a região da Ásia.

### 3) *Clima geral dos Congressos*

A Associação dos Cooperadores recolherá a seu tempo o conjunto dos trabalhos e dos resultados dos Congressos regionais. Torna-se útil referir aqui os primeiros dados de avaliação, sem a pretensão de querer ser completos e exaustivos.

O primeiro resultado dos Congressos já celebrados está no número dos participantes: obteve-se uma média de 100 pessoas em cada Região. Em relação a um Congresso mundial é evidente a diferença quantitativa. Não se deve subestimar o fato que os participantes se transformam em imediatos comunicadores do clima, experiência, conteúdos e entusiasmo do encontro.

Um segundo resultado deve ser visto no esforço da organização, transformada, sobretudo para as Inspetorias que assumiram o seu peso, numa co-

munhão muito profunda entre os vários Centros, e entre os membros do Conselho Inspetorial da Associação. Uma experiência que é preciso fazer frutificar: antes de tudo, numa mais cuidadosa organização na linha e no espírito do Regulamento de Vida Apostólica; em segundo lugar, num empenho de "promoção vocacional" para Cooperadores, e particularmente de jovens Cooperadores.

Um terceiro resultado merece a devida atenção pelo valor que pode adquirir no desenvolvimento da vida da Associação: a consciência de se organizarem numa Região. Estamos, sem dúvida, nos primeiros passos de uma realidade promissora. Não foi sempre fácil, em sede de Congresso, traduzir a reflexão sobre a novidade "regional" da reunião. A experiência dos Centros locais pode ser enriquecida pela visão mais ampla do que se realiza na Região, tanto no plano do aprofundamento da espiritualidade típica, como no plano de uma missão mais convergente. O futuro avaliará os resultados alcançados.

Os Congressos Regionais não se esgotam nos três aspectos oferecidos à consideração. É impossível traduzir o clima de fraternidade, de alegria, de entusiasmo. Todos conhecemos o grande amor que os Cooperadores nutrem por Dom Bosco: isto também constituiu uma parte significativa dos Congressos. Alguns souberam criar um ambiente muito intenso de espiritualidade e de oração.

### 4) *As temáticas dos Congressos Regionais*

Apresentam-se aqui materialmente os temas escolhidos de acordo com o

Regulamento de vida apostólica (RVA a. 48).

1. Boston: Viver na nossa história: O Cooperador e a nova evangelização.

2. Frascati: Novas pobreza e novas solidariedades: sociedade multiétnica e cultura da acolhida.

3. Santo Domingo: O leigo salesiano à luz de "Santo Domingo".

4. Lima: Os Cooperadores nos desafios da nova evangelização.

5. Hua-Hin: A formação do Cooperador salesiano.

6. Calcutá: A identidade do Cooperador salesiano na Índia secularizada.

7. Viena: O Cooperador salesiano hoje: sua formação e seu apostolado.

A Associação percebe que está vivendo um momento de transição, social e eclesial. A partir do Congresso Mundial de 1985, verificaram-se muitos acontecimentos na história do mundo, na consciência da Igreja e na experiência salesiana. Por isto, com acentuações originais em cada Região, o tema central foi sempre a concreta e eficaz inserção dos Cooperadores, como pessoas e como grupo de associados, na vida concreta.

A situação da vida católica na Europa orientou a opção do tema para Frascati e Viena.

A perspectiva da nova evangelização, a partir de Santo Domingo, indicou o conteúdo dos trabalhos na América.

Os contextos pluri-religiosos dos Países e da Sociedade exigiram um aprofundamento operativo da identidade do Cooperador na Índia e no Oriente.

Os temas serviram para refletir.

As conclusões expressas pelas as-

sembléias servirão para agir. Será tarefa do Consultor preparar o caminho concreto da associação na realização das opções e das propostas surgidas do Congresso Regional.

#### 5) *O discurso dirigido aos Irmãos Salesianos*

A crônica dos fatos envolve algumas insistências e particularidades que interessam diretamente os Salesianos e as Salesianas.

1) A vida salesiana viveu, nos meses passados (de agosto a novembro), uma estação abençoada. Para expressá-la com uma imagem: o mundo inteiro teve um abraço, fraterno e amável, da Associação dos Cooperadores. Sentiu-se quase circundado pela atenção dos Cooperadores, melhor falando, de Dom Bosco.

Cabe também a nós, salesianos e salesianas, não desperdiçar esta "abundante" experiência carismática.

Inspetores e Inspetoras, delegados e delegadas, inspetoriais e locais, devem tomar conhecimento das resoluções dos Congressos Regionais, para acompanhar os Conselhos inspetoriais dos Cooperadores em sua realização.

2) Os Congressos viveram uma convergência não buscada expressamente, e por isso mais significativa. Ou seja:

— os leigos pedem aos Salesianos e às Salesianas um renovado empenho em relação a eles, em vista do seu crescimento cristão e salesiano;

— pedem acompanhamento, estímulo e aprofundamento da espiritualidade salesiana;

— invocam uma animação apostólica no estilo de Dom Bosco, do "da mihi animas", do Sistema Preventivo;

— esperam uma inserção mais viva

na missão da vida salesiana, para viver plenamente o seu ser "cooperadores".

3) Os Congressos, no conjunto da organização dos trabalhos, refletiram sobre a importância dos responsáveis da Associação.

Responsáveis são pessoas concretas: o coordenador e os membros dos Conselho, entre os quais vão elencados dos Delegados, salesiano e salesiana. Para eles torna-se sempre mais necessária uma formação adequada.

Os Inspetores e as Inspetoras são convidados a dar sua indispensável contribuição, sobretudo em relação ao Delegado e Delegada.

A contribuição assumirá significado diferente quando se trata de escolher e nomear o Delegado e Delegada; ou quando se deve traduzir em oportunidades oferecidas para qualificarem o próprio serviço salesiano à Associação.

#### 6) Conclusão

Celebrou-se até agora apenas a metade dos Congressos Regionais: todos interessantes e importantes. Entre os que ainda faltam, estão os Congressos a se desenvolverem na África. A Associação tem diversos grupos em diferentes países africanos. Espera porém um impulso eficaz. A ocasião é propícia: confiamo-la a Dom Bosco.

### **B. Comunicação Social**

O Conselheiro para a Comunicação Social, nesta sua relação, examina a Comunicação Social na vida salesiana a partir das "Visitas de conjunto" nas quais tomou parte. Refere-se, por isso, às seguintes visitas: 1. Itália, Roma, 7-13 de fevereiro de 1993; 2. Oriente Médio, Roma, 16-18 de julho de 1993; 3. Ibérica,

Barcelona, 2-8 de agosto de 1993; 4. Pacífico-Caribe, Santo Domingo, 26 de setembro-2 de outubro de 1993; 5. Anglófona, Melbourne, 20-26 de outubro de 1993.

Não examina separadamente cada uma das visitas, mas numa visão sintética procura colher e apresentar a resposta concreta das comunidades inspetoriais aos impulsos dados pela Congregação através dos Capítulos Gerais e do Dicastério.

Torna-se necessária uma terceira premissa para colocar na justa perspectiva a presente relação: a visita de conjunto não colhe toda a realidade da experiência salesiana no mundo e, por isso, não pode oferecer o panorama concreto e completo da vida.

Apesar destas limitações, a reflexão pode se tornar igualmente útil e significativa.

#### 1. A Comunicação Social na ordem do dia da visita de conjunto

A referência concreta é à Região Ibérica que lhe dedicou uma jornada de trabalho.

Os Salesianos empenham-se por enfrentar um tema de reflexão e de atividade quando é advertido como problema concreto.

Na Ibérica desejou-se examinar o problema da Central Catequética de Madri. Consegue-se, então, a partir de uma situação de vida, chegar a questões mais gerais.

As comunidades salesianas têm necessidade de tomar consciência de que hoje a "Comunicação" é problemática, tanto a nível educativo, como pastoral. Os irmãos devem perceber pessoalmente que a "comunicação social" cria uma série de problemas que esperam uma

reflexão comunitária mais atenta.

Enquanto a Inspetoria não perceber que uma série de instrumentos e de produtos de comunicação, já presentes e realizados na comunidade, devem ser avaliados em vista da orientação que exprimem e a eficácia que têm (penso no noticiário inspetorial, no Boletim Salesiano, nos folhetos preparados por Oratórios e Paróquias, por Escolas e Grupos), o tema da comunicação social não chegará a ser estudado diretamente pelos Conselhos local e inspetorial.

### 2. *A Comunicação Social na reflexão do Conselheiro Regional que avalia o sexênio: da visita anterior à atual*

Na relação oferecida pelo Conselheiro Regional, Pe. Giovanni Fedrigotti, aos participantes do encontro de Roma, enfrentou-se também o tema da Comunicação Social.

Quando se vê a presença salesiana num determinado território, a partir da perspectiva unitária e global, defronta-se de imediato com o fator "comunicação social".

Adverte-se a exigência de organizá-lo para dar relevo e incidência à ação salesiana. Na verdade, é preciso reconhecer que todas as Inspetorias salesianas espalhadas em todo o mundo têm valor e significado consideráveis para o País onde atuam.

Muitas vezes, porém, a imagem é inferior à realidade, e a real força de orientação e de incidência sobre a mentalidade e sobre a cultura do povo é inferior às possibilidades devido à não utilização organizada do setor da comunicação.

Intuir as pontencialidades educativas e pastorais da comunicação social não é sempre o dom daquele que é premido

por muitos problemas urgentes.

A falta de reflexão prolongada sobre os fenômenos contemporâneos não produz atenção em relação à comunicação social.

### 3. *A comunicação social na experiência direta de um produto inspetorial, capaz de exprimir a originalidade da Inspetoria num âmbito de atividade*

Faz-se referência à visita de conjunto de Santo Domingo. Todas as Inspetorias participantes da reunião estavam convidadas a preparar um vídeo, para apresentar às demais alguma coisa de significativo vivido na comunidade.

As muitas horas diante do televisor fizeram perceber os seguintes aspectos:

- a. a importância de comunicar através de sons e imagens reunidos;
- b. a força de atração e de convencimento colocada numa fita áudio-vídeo;
- c. a necessidade de atuar neste setor competência e profissionalismo para não deixar que a mensagem perca a atualidade ou seja perdida completamente;
- d. a reação dos "expectadores-receptores" mede a bravura do comunicador, mais que a verdade das coisas propostas;
- e. a capacidade de manter a riqueza da proposta em tempos suportáveis para a atenção;
- f. o confronto entre os produtos é imediato e suscita satisfação global o produto que tenha qualidade profissional.

Com esta opção, pode-se afirmar que a visita de Santo Domingo colocou diretamente, no contexto do encontro, o tema da comunicação social como ponto de análise e de aprofundamento.

4. *A comunicação social volta à baila como um problema que espera uma solução, quando se defronta com territórios salesianos pluri-étnicos, pluri-religiosos, pluri-culturais*

O pensamento vai imediatamente à Visita de conjunto do Oriente Médio, mas o discurso pode ter ampla aplicação.

O tema da comunicação social não tinha sido colocado no calendário; outras realidades urgiam na reflexão dos participantes. Os temas pastorais e formativos, porém, evidenciaram a importância da comunicação.

A exigência fundamental expressa é a de poder usufruir de subsídios e instrumentos na língua dos agentes e dos destinatários. É o primeiro nível para comunicar.

O segundo nível é manifestado pela necessidade de não perder nada da experiência salesiana confirmada em palavras, expressões e realizações típicas, que na história da Congregação condensam a originalidade do carisma.

Há, porém, um terceiro nível de comunicação que resulta ser o mais difícil, pelo tempo que exige, pelas forças que emprega, pela difícil passagem de continuidade e de valores de uma cultura a outra.

Quando a comunicação arrisca tornar-se empobrecimento de dados, de experiências, de mensagens, de dons do Espírito, não realiza totalmente a sua função.

5. *A comunicação social impõe-se em áreas da Congregação, vastas e tecnologicamente desenvolvidas, como caminho útil e necessário para a comunhão e o sustento recíproco*

Meditando sobre a visita de conjunto de Melbourne-Lysterfield, impõem-se algumas conclusões que, em sua simplicidade, poderiam até parecer inúteis:

a. quanto mais vasta a Região, geograficamente dispersa, tanto mais se torna indispensável a comunicação, para desenvolver a consciência da comunhão e valorizar a riqueza da diversidade;

b. territórios de tecnologia avançada necessitam, também por parte da comunidade salesiana, de uma adequada instrumentação de ligação que assegure a tempestividade da comunicação e a profissionalidade das mensagens;

c. países que habitualmente consomem muitos produtos de comunicação, tanto da parte dos irmãos salesianos, como da parte dos destinatários da missão salesiana, devem prover-se de pessoas qualificadas e experientes, que ajudem na animação, na educação, na pastoral.

Estas exigências podem também não ser expressas por uma reunião de responsáveis, porque muitas outras situações levam a reflexão a outros problemas, mas, no final das contas, é preciso reconhecer a inevitabilidade do problema.

### **O Conselheiro para as Missões**

Neste período, o Conselheiro para as Missões desenvolveu diferentes atividades que dizem respeito a: - Visitas às missões; - Animação missionária; - Formação Permanente para missionários; - Participação em "visitas de conjunto" e iniciativas variadas a nível de Dicastério e em coordenação com outros dicastérios.

1. No final de julho, o Pe. Luciano Odorico passou um fim de semana no Kenya e na Tanzânia para promover e motivar entre os irmãos a consulta para a nomeação do Superior da Visitadoria de Nairobi (AFE). Nas reuniões realizadas sublinhou a importância de uma nova experiência de comunhão entre todos os irmãos que farão parte desta Visitadoria, estendida a Uganda e às comunidades da ex-Inspetoria Central presentes no Kenya.

2. Na primeira quinzena de agosto, o Conselheiro para as Missões, junto com o Pe. Augustyn Dziedziel, foi a vários países da ex-União Soviética. Tratou-se de uma visita preparada em todos os detalhes e com a finalidade específica de discernir o traço missionário das antigas e novas presenças daqueles lugares.

De modo particular a nascente escola técnica de Gatchina, perto de São Petersburgo, a paróquia e o centro juvenil de Moscou, a nova missão siberiana de Aldan, confiada à Inspetoria de Bratislava, a possível nova presença em Karaganda no Casaquistão e as presenças salesianas da Lituânia e da Bielorrússia.

Pôde constatar no conjunto que o desafio de uma nova evangelização chega à fronteira de uma autêntica dimensão de primeira evangelização, depois de quase um século de perseguição religiosa.

É bom sublinhar sobretudo o trabalho diretamente missionário da Sibéria e a presença explicitamente educativa de São Petersburgo. Nas demais presenças, a pastoral juvenil está em claro crescimento e a pastoral vocacional já dá frutos significativos.

3. Do final de agosto à metade de

setembro, o Pe. Luciano Odorico fez a visita extraordinária às missões da Prelazia de Ayutla, entre os Mixes, Chinantecos e Zapotecos, no México. Pôde constatar o significativo crescimento pastoral desta Prelazia, já em suas bodas de prata, e os esforços feitos a nível de inculturação, de pastoral juvenil e de vocações indígenas.

4. De 20 a 24 de setembro, o Conselheiro para as Missões presidiu, junto com a Madre Lina Chiandotto FMA, o encontro de Formação Permanente para os missionários SDB e missionárias FMA das missões amazônicas sul-americanas (Brasil, Paraguai, Colômbia, Venezuela, Equador).

Os participantes, mais de 50, compartilharam suas experiências à luz do tema central "*Evangelização e Cultura*". Os resultados da experiência de fraternidade internacional salesiana, a partilha de Família Salesiana (Salesianos e FMA) e a renovada consciência do empenho missionário, foram os três elementos de base do encontro.

5. No final de setembro, participou em Santo Domingo, da "Visita de conjunto" da Região Pacífico-Caribe. Sublinhou nesta visita certos aspectos salientes do empenho missionário salesiano da Região.

6. Pelos inícios de outubro, em Turim, acompanhou os missionários que partiam para novas fronteiras missionárias salesianas (31 entre SDB, FMA e leigos).

Junto com o Pe. Mario Marchioli, membro do Dicastério, compartilhou com eles elementos de preparação à vida missionária. Deve-se notar a crescente internacionalidade dos missionários que partem e a feição da nova

fronteira missionária do Leste-Europeu-Asiático, que se quis sublinhar este ano. Mais de 300 jovens do Voluntariado Internacional (VIS-Itália) participaram destas jornadas missionárias.

7. De 7 a 9 de outubro, em Roma, o Conselheiro para as missões participou do encontro, já programado anteriormente, dos Dicastérios Centrais, encontro presidido pelo Pe. Juan Vecchi.

8. No dia 12 de outubro partiu para a distante missão de Samoa (Inspetoria Australiana), onde pôde constatar uma verdadeira consolidação daquelas missões salesianas, manifestada pelo serviço juvenil bem encaminhado no campo educativo-técnico, pelo trabalho pastoral paroquial de reevangelização, pelo projeto de Formação Permanente para catequistas e ministros leigos, e o crescimento de vocações salesianas samoanas.

9. De 20 a 26 de outubro participou da "Visita de conjunto" da região Anglófona e Melbourne, Austrália. Ali pôde constatar que todas as inspetorias, representadas na visita, tinham um claro empenho missionário.

10. Retornando a Roma, o Pe. Luciano Odorico deteve-se por três dias em Goa-Índia, acompanhado pelo Inspetor Pe. Lody Pires, para visitar duas missões e dirigir também uma saudação de animação missionária às presenças salesianas de Goa.

Muito significativa foi a Eucaristia celebrada na igreja dedicada a São Francisco Xavier no altar onde está o seu corpo. Aqui rezou de forma especial por todas as missões e missionários da Congregação Salesiana.

No dia 31 de outubro retornou a Roma.

## O Econômomo geral

O Econômomo geral no período de 9 a 29 de setembro está na Argentina com o seguinte calendário:

1. Encontro dos ecônomos inspetoriais da Conferência do Prata. Três dias em Manucho, hóspedes da Inspetoria de Rosário, para aprofundar estes temas: a pobreza salesiana; o serviço do ecônomo; o rendiconto; obrigações em matéria administrativa para a paróquia salesiana.

2. Encontros regionais para diretores e ecônomos em Mendoza, Tucumán e Córdoba, para a Inspetoria homônima. O tema versa sobre a pobreza salesiana. Aproveita também para visitar algumas obras na Inspetoria.

3. Visita as comunidades de Bahía Blanca, Fortín Mercedes, Patagones, Viedma e as do Alto Valle del Río Negro, na Inspetoria de Bahía Blanca.

4. Visita as escolas agrícolas de Del Valle e Uribellarea na Inspetoria de La Plaza, depois de ter participado da consagração episcopal de Dom José Pozzi em Santa Rosa.

De 8 a 10 de outubro, o Ecônomo está ao lado do Reitor-Mor por ocasião da Festa do Pai em Lódz na Polónia.

Em Pacognano, no dia 25 de outubro tem uma jornada de estudo para diretores, ecônomos e párocos da Inspetoria Meridional, para comentário da carta do Reitor-Mor sobre a pobreza.

## O Conselheiro para a América Latina Região Atlântico

Terminadas as reuniões do Conselho geral, no dia 1º de agosto, o Pe. Carlos Techera parte para Angola. Ali, na nova casa construída no bairro de Palanca, na capital Luanda, prega os

exercícios espirituais para os Salesianos. Estão atualmente em Angola 29 Salesianos, dos quais três tirocinantes e dois noviços: cinco estudantes de teologia estão em Lubumbashi, e dois seguem cursos de especialização em Roma. Durante sua permanência em Angola, o Regional pôde participar de uma reunião do Conselho da Delegação, conhecer os novos Centros profissionais, e visitar as Filhas de Maria Auxiliadora.

Partindo para o Brasil, no dia 10 de agosto inicia a consulta para a nomeação do novo Inspetor de São Paulo. Na semana seguinte, continua o mesmo trabalho na Inspetoria de Recife. No domingo 22, em São Paulo-Itaquera está presente à inauguração dos novos equipamentos do Centro de formação profissional. No dia seguinte dá início à visita extraordinária da Inspetoria de Belo Horizonte.

De 9 a 11 de setembro, na casa de Manucho, na Inspetoria de Rosário (Argentina), preside a Conferência inspetorial do Prata. Entre outros temas, conclui-se a preparação da "Visita de conjunto", lendo e corrigindo as três relações que serão apresentadas; faz-se também uma avaliação dos primeiros passos para a atuação do encontro sobre Comunicação Social de Cabana; e o Pe. Luiz Piccoli dá uma última informação sobre Angola, agradecendo às Inspetorias do Prata pela generosa colaboração missionária.

De 30 de setembro a 2 de outubro, o Pe. Techera preside a Conferência inspetorial do Brasil, em Campo Grande. Com a presença dos Ecônomos inspetoriais como delegados, a maior parte do tempo é dedicada a um curso de planejamento estratégico; também

aqui, entre outras coisas, conclui-se a preparação da "Visita de conjunto" e se avalia o caminho de atuação das conclusões do encontro sobre Comunicação Social de Cabana; Pe. Piccoli apresenta também aos Inspetores do Brasil uma relação sobre a situação de Angola, agradecendo pela colaboração ao projeto missionário.

Durante o tempo da visita extraordinária, o Pe. Techera tem ainda a oportunidade de encontrar-se com todos os Diretores da Inspetoria, em Cachoeira do Campo, para a celebração da festa da comunidade inspetorial. Foi uma experiência muito bela, com a viva participação de um bom número de salesianos e de jovens das diversas presenças da Inspetoria.

Dia 27 de outubro, com a reunião do Conselho inspetorial, conclui-se a visita a Belo Horizonte, e o Regional retorna a Roma para tomar parte nas reuniões do Conselho geral.

## **O Conselheiro para a América Latina Região Pacífico-Caribe**

Antes de dar início à visita extraordinária à Inspetoria "São João Bosco" das Antilhas, o Pe. Guillermo García esteve no México para conhecer a obra de Mérida, fundada em 1991 por ocasião do centenário da fundação do primeiro oratório no país, justamente nesta cidade, capital do Estado de Yucatán.

De Mérida continuou sua viagem até La Habana, onde chegou a 11 de agosto, para dar início à visita extraordinária.

### *1. Cuba*

Nesta nação celebra-se neste ano (1993) o 75º aniversário da presença

salesiana. Não será uma celebração triunfal, com grandes manifestações de festa, mas será sobretudo um viver, na alegria interior do silêncio fecundo e na pobreza da prova, a satisfação de ter trabalhado com empenho sempre renovado para manter viva a raiz, já quase centenária, do carisma de Dom Bosco.

A nação vive, na incerteza e na dúvida, aquilo que oficialmente foi definido: "situação zero de um período de paz".

Diante da deterioração social progressiva e generalizada, a Igreja conserva com força e dignidade a sua missão profética. No último 8 de setembro, dia significativo para muitos, porque festa da Santíssima Virgem da Caridade do Cobre, Padroeira Nacional, o Episcopado publicou a carta pastoral intitulada: "*O amor espera tudo*". Nela, os Bispos de Cuba falam com clareza de magistério, com força evangélica e com solicitude pastoral da situação que o país está vivendo. "Não haverá verdadeira justiça — dizem — sem amor: o amor que vence o ódio, cura as feridas e une fortemente os corações".

Até 1959 (ano do início da revolução castrista), Cuba era o país das Antilhas que tinha a presença salesiana mais numerosa e robusta: eram 82 irmãos e 7 casas. Em La Habana havia a sede inspetorial. Agora, nesta Delegação existem apenas 5 presenças, nas quais trabalham, em meio a muitos esforços, 12 salesianos, dois dos quais dados generosamente pelas Inspetorias de Guadaluajara e da Bolívia como apoio de solidariedade a esta nação do Caribe.

O trabalho realizado pelos nossos irmãos, especialmente entre os jovens, está dando frutos estupendos: aumentam os batismos de jovens, nascem al-

gumas boas vocações, fundam-se comunidades cristãs lá onde menos se podia pensar três anos atrás. Resta-nos, como Região e como Congregação, o desafio de ser solidários de forma mais sensível para com estes nossos irmãos, tendendo a elevar a três os membros das comunidades que no momento têm apenas um ou dois. Em outras palavras, isto significa que se aceitem de boa vontade salesianos voluntários para Cuba!

## 2. Haiti

De Cuba, o Pe. García passou, para uma simples visita de animação, ao Haiti, justamente no dia que iniciava o primeiro embargo decretado pela ONU e pela OEA a fim de pressionar os "golpistas" para que fosse restabelecido em seu cargo o deposto Presidente constitucional.

Haiti, como se sabe, foi erigido em Visitadoria em 31 de janeiro de 1991. A partir daquele momento a obra salesiana vai se consolidando e os irmãos aumentando. Em 1988 eram 30, com 5 noviços. Agora são 43, com 9 noviços! As obras agora são 7, e vão sendo reforçadas e sempre melhor organizadas.

Vê-se que a Família Salesiana, quanto mais difícil a situação, vai crescendo em comunhão e em co-responsabilidade. Trabalha-se intensamente para promover novos grupos de Cooperadores sobretudo jovens.

Diante de um futuro tão incerto e por nada encorajador, o povo haitiano espera pela "estabilidade", mas enquanto esta não chega, é obrigado, pela injustiça e pela força dos grupos em luta, a passar pelo infame e mortal túnel da violência fratricida. A transição para uma

paz justa e duradoura será, segundo os entendidos, longa e muito difícil. A Visitadoria do Haiti soma-se assim à lista sempre muito numerosa de países necessitados de compreensão e de ajuda efetiva.

### 3. República Dominicana

Aqui, em 23 de agosto, o Pe. Guillermo Garcia retomou o seu trabalho de Visitador extraordinário. Um outro contexto, no qual também se vive em situação de grande transformação sócio-cultural, com uma paz relativa e um aparente progresso sempre, porém, acompanhados de insegurança, tensão e empobrecimento crescente.

A destruição social, por falta de alternativas válidas de vida, faz com que cresça o número de garotos e jovens realmente abandonados. Os Salesianos esforçam-se por responder a esta situação juvenil, com capacidade e dinamismo apostólico.

### 4. Porto Rico

Para visitar Porto Rico, o Pe. Garcia interrompe por dez dias o seu giro pela República Dominicana. Neste país gozou da hospitalidade e calorosa acolhida dos irmãos, jovens e Família Salesiana, mas sobretudo com a beleza e projeção pastoral de nossas cinco obras. Cada uma delas tem uma cor e uma atração especial, mas ao mesmo tempo responde a desafios verdadeiramente colossais. Entre as tantas belas coisas desta Delegação inspetorial, evidenciam-se a grande colaboração e o amadurecido empenho de inumeráveis colaboradores leigos, variedade e consistência dos programas de catequese, de promoção social e de evangelização popular e juvenil, sobretudo em nossas paróquias.

5. Acontecimentos de particular relevo no período agosto-outubro nas Antilhas foram: o Congresso Regional dos Cooperadores (região norte) e a "Visita de conjunto" da Região Pacífico-Caribe. Os dois acontecimentos, que trouxeram a marca do V Centenário da Evangelização da América Latina recentemente celebrado e que tiveram como sede o lugar mesmo onde foi plantada pela primeira vez a árvore da Cruz redentora no Continente, serão — com a ajuda de Deus — para as Inspetorias da Região anúncio e empenho de nova significatividade, como nos pediu o CG23.

Na inspetoria das Antilhas há juventude, harmonia nas obras e grande entusiasmo nos corações. A Virgem de Guadalupe, Estrela da Evangelização, nos guia e nos acompanha.

### O Conselheiro para a Região Anglófona

De 1º de agosto até doze de outubro, o Conselheiro Geral para os países anglófonos fez a visita extraordinária na Visitadoria da África Meridional: na África do Sul, que atravessa um momento difícil em sua história, enquanto caminha para um novo regime democrático; na Suazilândia, que também conhece mudanças políticas significativas; e no Reino de Lesoto.

Em meio a tantas incertezas, com motivos de esperança e de temor, o Visitador pôde constatar que nossos irmãos caminham com coragem, adequando-se às mudanças políticas e civis e fazendo frente aos desafios que se apresentam. Significativo, por exemplo, o empenho com que se dedicam, na Cidade de Cape Town, à recuperação

dos meninos de rua, todos negros; enquanto fora da mesma cidade estão plenamente inseridos no mundo dos "coloureds" (mestiços), em diversos contextos pastorais, sobretudo paroquiais. O Visitador notou como os Salesianos ocupam um posto de relevo nas diversas dioceses da República, tanto pelo trabalho que realizam em favor dos jovens abandonados, como pela cooperação com os Bispos nos diversos setores da pastoral, sobretudo no campo da educação religiosa. No momento da visita preparava-se, em colaboração com a Arquidiocese de Johannesburg, a abertura de um novo Centro Pastoral de Formação para leigos, especialmente jovens.

Também em Lesoto e na Suazilândia, o trabalho caminha. Na Suazilândia, o Visitador esteve presente na abertura de um grande Centro Juvenil, recém construído graças a um membro da comunidade de Manzini, que foi descrito nos jornais como o "Pai dos pobres": o Centro faz parte de várias obras de beneficência lançadas por este filho de Dom Bosco, em favor dos jovens. Além disso, não muito distante deste novo "Bosco Centre", o Visitador pôde participar da abertura de uma nova igreja, dedicada como tantas outras igrejas salesianas no mundo, a Maria Auxiliadora, "Madonna di Don Bosco".

Terminada a visita extraordinária na África Meridional, o Regional dirigiu-se à Austrália onde participou da "visita de conjunto", visita julgada muito positiva, e cujas conclusões serão objeto de uma ulterior reunião dos Inspectores da região no mês de março ou abril de 1994.

O Conselheiro retornou à Pisana no dia 29 de novembro.

## O Conselheiro para a Região Ásia

De 10 de agosto a 27 de outubro de 1993, o Conselheiro para a Região Ásia, Pe. Thomas Panakezham fez a visita extraordinária à Inspetoria "São João Bosco" de Calcutá, Índia. Geograficamente esta Inspetoria é a mais vasta das Inspetorias indianas: compreende sete Estados, um território especial (Nova Delhi) e o Nepal. Salesianamente a Inspetoria tem duas delegações inspetoriais: "Hindi-Belt" (Nova Delhi) e Myanmar (Birmânia). Já havia realizado a visita à delegação de Nova Delhi nos meses de fevereiro e março.

A Inspetoria possui 306 irmãos com 32 noviços. O que admira quem quer que seja o Visitador é a grande quantidade de trabalho que os irmãos realizam. Brota em todo lugar o espírito missionário e em alguns lugares o dos pioneiros da primeira hora! Pode-se dizer que os irmãos estão envolvidos no desenvolvimento integral do povo com que trabalham. Existe muita esperança para o trabalho missionário nesta Inspetoria.

Em Myanmar (Birmânia) Pe. Thomas pôde visitar somente as casas de Yangon (Raggon) e Anisakan, próximo a Mandalay. Conseguiu, porém, falar com todos os irmãos e noviços (são um bispo, 20 sacerdotes, 2 coadjutores, 9 pós-noviços e 6 noviços). Os irmãos, apesar das dificuldades, fazem o melhor que podem para desenvolver o carisma de Dom Bosco entre os jovens e o povo. Eles pedem uma oração de todos os que lerão estas linhas.

Durante o tempo da visita, o Regional presidiu uma reunião dos Inspectores do Extremo Oriente. Pela primeira vez pôde estar presente o superior da

Visitadoria do Vietnã, Pe. Peter De. Anteriormente, o governo do Vietnã não permitia aos encarregados que saíssem do país. Nesta reunião decidiu-se pela organização de um curso de Formação Permanente para os irmãos em Canlubang (Filipinas - norte) de 4 de abril a 4 de junho de 1994, como também uma reunião dos coadjutores professos perpétuos do Extremo Oriente em 1995 (16-21 de outubro) em Cebu (Filipinas - sul); foram também estudadas as modalidades de participação no encontro mundial de jovens em Manila, Filipinas.

No final da visita extraordinária o Pe. Panakezhm presidiu também a Conferência salesiana dos Inspetores da Índia, na Casa inspetorial de Calcutá; no encontro, entre outras coisas, foram preparados os estatutos para a comunicação social a nível nacional ("Boscom Índia") e foi escolhido o delegado nacional para o setor; estudou-se também o tema da contextualização da Formação, especialmente para os estudos teológicos, e se ecaminhou uma reflexão aprofundada sobre a direção espiritual, especialmente para os jovens salesianos.

Depois de participar do primeiro congresso regional indiano dos Cooperadores, no qual estavam presentes os sete inspetores e as cinco inspetoras, o Regional partiu para Roma no dia 29 de outubro, permanecendo um dia em Bombaim.

### **O Conselheiro para a Europa Centro-Norte e África Central**

Na agenda do Regional, o espaço maior do período de verão fora reservado à Inspetoria da Bélgica Sul, em

previsão da "Visita extraordinária" a ser aí realizada. Nela foram registrados os nomes das comunidades salesianas visitadas: Farnières, Remouchamps, Liège, etc.

Antes e depois, e até mesmo durante o espaço "belga", notam-se outros espaços europeus:

— França Sul, primeira semana de agosto, exercícios espirituais;

— Roma, metade de agosto, acolhida a peregrinos;

— Hungria, última semana, 80º aniversário da Inspetoria;

— Bélgica Sul, todo o mês de setembro, visita;

— Eslováquia, Bratislava, de 3 a 7 de outubro, Conferência interinspetorial, com a participação de doze Inspetorias européias;

— Varsóvia e Lódz, de 8 a 11 de outubro, encontro das inspetorias polacas com o Reitor-Mor;

— Bélgica Sul, até 1º de novembro, continuação da visita iniciada em setembro.

Para completar o giro de horizonte salesiano da Conferência interinspetorial de Bratislava, o Regional presidiu a Conferência interinspetorial de língua francesa, realizada em Paris de 5 a 8 de novembro, com a participação das duas inspetorias francesas, da Inspetoria da Bélgica Sul e a flamenga.

Os contatos pessoais com a África, nesse período, limitaram-se a uma breve visita aos irmãos idosos e doentes da Procuradoria missionária de Boortmeerbeek.

### **O Conselheiro para a Região Ibérica**

Nos primeiros dias de agosto, o Conselheiro regional, Pe. Antonio Rodríguez, participa da terceira "Visita

de conjunto" à Região Ibérica. Em Martí Codolar, Barcelona, reuniram-se, com o Reitor-More e quatro membros do Conselho geral, todos os Inspetores da Região com os próprios Conselhos quase ao completo, mais alguns animadores inspetoriais e delegados nacionais: um total de 70 participantes. Os temas examinados giravam em torno destes núcleos principais: a qualidade de vida de nossas comunidades e dos irmãos e a qualidade da ação pastoral; em concreto, trataram-se temas relativos às comunidades salesianas, aos irmãos em formação, à formação dos jovens animadores e ao trabalho das Inspetorias na Comunicação Social. Fruto do trabalho, intenso e cuidadoso, foram as 13 conclusões:

— Três relativas à qualidade de vida das comunidades e dos irmãos, com os seguintes títulos: o estilo oratoriano da comunidade local; o diretor, animador da comunidade; o dia da comunidade.

— Quatro relativas aos irmãos em formação inicial: a preparação ao noviciado, a perseverança dos jovens irmãos, a formação do salesiano coadjutor e a coordenação e colaboração na formação.

— Três relativas à Comunicação Social com referência a estes argumentos: formação do salesiano, animação comunitária e pastoral neste setor e organização inspetorial para a Comunicação Social.

— Três, finalmente, relativas à animação dos leigos, com particular atenção aos jovens animadores: acompanhamento dos jovens animadores, formação cristã e qualificação dos colaboradores leigos como educadores da fé e, último, a comunidade salesiana núcleo animador da comunidade educativo-

pastoral.

No dia 15 de agosto, o Regional punha-se em viagem para o México, aí chegando no mesmo dia 15 — graças à mudança do fuso horário — a tempo de conhecer o Santuário da Virgem de Guadalupe e colocar sob a proteção de Maria a visita que estava para iniciar.

No dia 16 de agosto, em Coacalco, preside à celebração da primeira profissão de 10 novos irmãos desta Inspetoria.

E no dia 17 inicia a visita extraordinária, que o ocupará até os últimos dias de outubro.

No dia 22 de outubro reúne-se com o Conselho inspetorial para troca de impressões sobre a Inspetoria e sobre as comunidades; faz algo de semelhante no dia 22, agora com os diretores das comunidades. No dia 23 celebra com os irmãos a ETOSI ("Encontro de todos os irmãos da Inspetoria"), para a qual confluí a quase totalidade dos mesmos: o Visitador faz uma conferência sobre como crescer na consciência de comunidade inspetorial; segue a celebração da Eucaristia e a refeição fraterna.

No dia 24 o Visitador encontra um pouco de tempo para fazer uma nova visita ao Santuário da Virgem de Guadalupe, agradecendo-lhe pela visita transcorrida em saúde e serenidade.

No mesmo dia 24, à tarde, participa da inauguração do encontro dos jovens Ex-alunos da América Latina, chamado LATINJEX. Os trabalhos deste Congresso foram depois continuados por toda a semana seguinte.

O Conselheiro retorna a Madri por via aérea no mesmo dia 24, durante a noite.

No mês de novembro participa de várias reuniões, que tinham sido deixa-

das para mais tarde devido à sua ausência da Região; entre elas merecem ser assinaladas as seguintes.

De 20 a 22 de novembro tem lugar a 38ª sessão da Conferência Ibérica, que examina vários temas, entre os quais: a revisão das conclusões da "visita de conjunto" em vista de sua atuação prática, determinando os responsáveis e estabelecendo os tempos de realização. Falou-se também do voluntariado missionário na Região; reviu-se o "livro zero" (livro fundamental) do itinerário de educação à fé para os jovens, que se está revendo depois de quinze anos de funcionamento na Região. Sublinhe-se que nesta sessão aconteceu o primeiro encontro da Conferência Ibérica com a conferência das Inspetorias FMA da mesma Região (CIPE: "Conferência Inspetorial da Espanha e Portugal"). Tratou-se do tema da colaboração pastoral; evidenciaram-se critérios interessantes de colaboração e campos de aplicação concreta; os organismos de coordenação pastoral a nível de Região assumiram o empenho de aprofundar a reflexão iniciada para levá-la novamente à consideração das duas Conferências.

De 23 a 26 de novembro o Regional realiza uma visita aos dois noviciados da Espanha: Astudillo e Sanlúcar la Mayor; faz também uma visita aos irmãos que estão no curso de Formação Permanente em Campello.

No dia 27 de novembro participa, com o Pe. Odorico, cinco Inspetores da Espanha e mais de 100 sacerdotes, dos funerais e sepultamento do Pe. Modesto Bellido, que foi Conselheiro Geral para as Missões e Catequista Geral da Congregação.

De 4 a 7 de dezembro participa do II Congresso regional dos Cooperadores

Salesianos sobre o tema "*Identidade e participação*", tendo assim ocasião de verificar o crescimento qualitativo da Associação no período entre os dois congressos. Ressalte-se o protagonismo absoluto dos leigos na organização do Congresso, que é um sinal exterior da maturidade conseguida e demonstrada. Foi eleito consultor mundial para a Região Ibérica o senhor Emílio Pascual, Cooperador da Inspetoria de Sevilha.

### **O Conselheiro para a Itália e o Oriente Médio**

Sexta-feira, 4 de junho, na Pisana, o Pe. Fedrigotti participa da primeira reunião da "Consulta Missionária", organismo da CISI, que tem a tarefa de unificar as linhas de pastoral missionária nas diversas agências salesianas (Procuradoria, VIS, etc.), que atuam no território nacional.

No dia 19 de junho, em Brienza (Basilicata), na hospitaleira casa das FMA, encontra o Conselho Inspetorial da IME, para um exame dos problemas que se colocam pela substituição do Inspetor Pe. Testa, chamado a dirigir a Circunscrição Especial do Piemonte.

No dia 21 de junho, junto à obra do Sagrado Coração em Roma, tem lugar a Presidência CISI. Delibera-se, entre outras coisas, a transferência da comunidade São Lourenço - Entidade CNOS, da atual sede (junto às Catacumbas de São Calisto) à nova sede, junto ao Sagrado Coração-Roma.

No dia 25 de junho participa da Assembléia CISM, em preparação à Assembléia CEI do próximo outono, em vista do Sínodo de 1994 sobre a Vida consagrada.

No dia 26 de junho em Mineo

(Catânia), celebra junto à população e à Família Salesiana, a colocação de uma lápide-recordação na casa natal do sexto sucessor de Dom Bosco, Pe. Luís Ricceri.

De 9 a 11 de julho tem lugar uma outra Presidência CISI. Constitui-se, na reunião — com ato notário — a nova associação CNOS/SCS (Serviços Cívicos Sociais), que enquadrará os objetores de consciência, os agentes na marginalização, e, onde possível, também os agentes de nossos oratórios. Analisa-se também a proposta de pós-tirocínio para irmãos coadjutores (que se procurará reativar em Valdocco); o projeto de formação inicial para a "práxis salesiana"; o projeto do pré-noviciado a ser proposto aos nossos agentes do setor. São também tomados em consideração três projetos, em vista de um empenho "solidário" CISI, na Calábria, como pedido pelo Reitor-Mor no final da visita de conjunto.

No dia 13 de julho, em Castelgandolfo, preside à celebração e bênção dos hábitos das novas noviças, em vista da Profissão.

De 16 a 18 de julho, na Pisana, participa da "Visita de conjunto" do Oriente Médio, que, pela primeira vez, em vista de seus problemas particulares, acontece separadamente das demais Inspetorias da Região. São aprofundados os temas da "Formação Permanente", do "Projeto Leigos", dos "Problemas prioritários" da Inspetoria, num clima rico de cordialidade e de espírito de família.

Nos últimos vinte dias de julho, participa de reunião bienal CISI de formação para neo-diretores, e das duas reuniões de atualização para Dirigentes escolares, na Vila Tuscolana.

De 22 a 28 de agosto, em Pádua, participa do curso do "quinqüênio" para a formação dos jovens sacerdotes salesianos, aprofundando com eles o tema da "Missionariedade".

Na manhã de 28 de agosto, em Como, participa da posse do novo Inspetor da ILE, Pe. Francesco Cereda, em substituição ao Pe. Arnaldo Scaglioni.

Nos dias 30 e 31 de agosto, em Roma-S. Tarcísio, está presente no curso dos jovens irmãos CISI que se preparam para a profissão perpétua e desenvolve o tema "Jovens Salesianos e Missão".

Em 31 de agosto à tarde, na casa de Caserta, está presente à posse do novo Inspetor IME, Pe. Emidio Laterza, que substitui o Pe. Luigi Testa.

Nos dias 3-8 de setembro, participa em Frascati-Vila Tuscolana, da reunião "regional" dos Cooperadores salesianos, que vê, pela primeira vez, uma representação de jovens Cooperadores do Oriente Médio.

No dia 9 de setembro participa da Presidência CISM de Roma, em preparação à Assembléia sobre a Vida consagrada: participa do grupo "Vocações", que inicia o aprofundamento do tema.

De 16 a 19 de setembro participa da reunião do Conselho Nacional dos Ex-alunos.

Em 22 de setembro encontra no retiro os irmãos de São Calisto; em 24, em Carisolo, os jovens salesianos de Nave; em 25, os de Bolonha e arredores; em 26 os ex-alunos de Bolzano.

No dia 27 de setembro inicia a visita extraordinária à Inspetoria Lígure-Toscana.

Domíngio, 3 de outubro, em Sesto al Reghena (Pordenone), assiste à inauguração do "Auditorium", oferecido por

um ex-aluno e intitulado a Dom Bosco.

De 25 a 28 de outubro participa da assembléia CEI, em preparação ao Sínodo sobre a Vida consagrada. No dia 31 de outubro e 1º de novembro está em Chianciano, para o "Fórum sócio-político" dos ex-alunos.

De 6 a 8 de novembro preside à Assembléia CISI, que aprofunda os temas sobre as "vocações" e a "comunidade social".

De 7 a 13 de novembro, na Pisana, prega os exercícios espirituais aos diretores da Inspeção Lombardo-Emiliana.

Dia 18 de novembro, em Roma, conclui a reunião de atualização para Párocos e Diretores de Oratório. Dia 29 está presente na reunião formativa para Delegados de Pastoral Juvenil da CISI/CII sobre o tema "Celebrar a fé com os jovens".

### **O Delegado do Reitor-Mor para a Polônia**

O Pe. Augustyn Dziedziel, Delegado do Reitor-Mor para a Polônia, desenvolveu no período 1º de agosto a 31 de outubro as seguintes atividades.

De 1º de agosto a 7 de setembro, fez uma viagem aos países da Ex-União Soviética. Esteve em todas as presenças salesianas, passando pela Bielorrússia, Geórgia, Lituânia, Rússia e Ucrânia, para promover a consulta entre os irmãos sobre a oportunidade de se constituir uma Circunscrição com Estatuto Especial, compreendendo todos os países da ex-URSS.

Nas primeiras duas semanas viajou com o Pe. Luciano Odorico, Conselheiro para as Missões, iniciando pela visita à obra de Gatchina, perto de São Petersburgo, passando depois a Mos-

cou, até chegar a Jacutsk e Aldan na Sibéria. Seguiu-se depois uma rápida passagem pelo Casaquistão, para um primeiro reconhecimento e para sondar as possibilidades de um nosso futuro trabalho em Karangada ou nas cidades próximas. Sucessivamente fez uma visita à Lituânia: Vilnius, Kaunas e Rumsiskés, e finalmente a todas as presenças salesianas agrupadas ao redor dos centros de Lida, Asmiana e Smarhon na Bielorrússia.

Num segundo momento o Pe. Dziedziel continuou a viagem sozinho, indo à Ucrânia, presenças de Korostysiv, Lviv e Odessa; à Geórgia, presenças de C'chaltbila e Turc'ch; e por último ainda à Rússia, presença de Saratov.

Voltando à Polônia, reuniu e presidiu no mês de setembro a Conferência das Inspeções da Polônia sobre o tema do laicato e do voluntariado. Participou em seguida do Congresso Nacional dos Cooperadores Salesianos, realizado em Czestochowa. Fez ainda uma visita de animação a oito comunidades formadoras da Polônia.

Nos dias 8 a 11 de outubro em Lódz, no centro da Polônia, tomou parte nas celebrações da "Festa do Pai" (festa do Reitor-Mor), da qual participaram, juntamente com os representantes da Família Salesiana de toda a Polônia e dos países da Ex-União Soviética, também alguns representantes do Conselho Geral e das Inspeções vizinhas da Europa.

O Delegado participou depois da primeira parte da Reunião Européia de Pastoral Juvenil, acontecido em Jachranka nas proximidades de Varsóvia.

Em seguida, após uma breve parada na Casa Geral em Roma, o Pe.

Dziedziel foi à África, a fim de apresentar a consulta para a nomeação do Superior da nova Circunscrição com Estatuto Especial do Zâmbia, Malawi e Zimbabwe.

Retornando a Roma para a sessão

plenária do Conselho Geral, no mês de novembro fez ainda uma breve viagem a Moscou, para encaminhar os trâmites para a aquisição de uma casa para o futuro noviciado, na periferia da mesma cidade de Moscou.

### 5.1 Circunscrição com Estatuto Especial para os países da ex-União Soviética

*Apresenta-se o decreto de ereção da Circunscrição com Estatuto Especial "Imaculada Conceição para os países da ex-União Soviética" ("Circunscrição-Leste"), aprovado pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a última sessão plenária.*

Prot. n. 313/93

#### O REITOR-MOR da Sociedade Salesiana de São João Bosco

— considerada atentamente a situação da Obra Salesiana nos territórios da ex-União Soviética, em vista de uma mais adequada coordenação e desenvolvimento;

— tendo em consideração o parecer favorável expresso na consulta promovida entre irmãos que trabalham nas presenças salesianas da Bielorrússia, Geórgia, Lituânia, Rússia e Ucrânia, como também entre os irmãos pertencentes aos mesmos territórios;

— considerado o art. 156 das nossas Constituições,

obtido o consenso do Conselho Geral na reunião ordinária de 7 de dezembro de 1993, conforme a norma dos artigos 132 e 156 das Constituições,

#### DECRETA

1. Erige-sea CIRCUNSCRIÇÃO com Estatuto Especial "IMACULADA CONCEIÇÃO" (Circunscrição-Leste), com sede em Moscou, Rússia, constituída pelas seguintes casas, canonicamente erigidas, situadas nos diversos Estados:

— Na Bielorrússia:

- ASMIANA, "São João Bosco"

- LIDA, "Imaculada Conceição"
- SMARHON, "Maria Auxiliadora"
- Na Lituânia:
- ALYTUS, "Maria Auxiliadora"
- KAUNAS, "São João Bosco"
- RUMSISKĖS, "Maria Mãe de Deus"
- VILNIUS, "São João Bosco"
- Na Rússia:
- MOSKVA, "Imaculada Conceição"
- Na Ucrânia:
- KOROSTYSIV, "Maria Auxiliadora"
- LVIV, "Maria Auxiliadora"
- ODESSA, "Maria Auxiliadora"

Pertencem também à Circunscrição as seguintes presenças, ainda não canonicamente erigidas:

— Na Geórgia:

- C'CHALTBILA, "Nome de Jesus"
- TURC'CH, "Mãe de Deus"

— Na Rússia:

- ALDAN, "Beato Luís Versiglia"
- SAMARA, "Sagrado Coração"
- SANKT PETERSBURG - Gatchina, "São João Bosco"
- SARATOV, "São João Bosco"

2. A esta Circunscrição "Imaculada Conceição" com Estatuto Especial pertencem os irmãos atualmente designados para as casas e presenças acima indicadas, como também os irmãos em formação, provenientes ou já inscritos nos territórios da Circunscrição.

3. O Superior da Circunscrição tem faculdade "ad instar" de Superior Maior. Ele será coadjuvado no governo e animação por um Conselho composto pelo Vice-Inspetor, pelo Ecônomo e por três ou cinco conselheiros, nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, depois de uma oportuna consulta e por proposta do Superior.

4. Segundo a norma dos artigos 156 das constituições e 114 dos Regulamentos Gerais, participará do Capítulo Geral um Delegado, eleito pelos irmãos reunidos no Capítulo da Circunscrição. O Capítulo da Circunscrição é composto pelo Superior, que preside, pelos membros do Conselho da Circunscrição, pelos diretores e por um Delegado de cada uma das casas canonicamente erigidas, como também os Delegados dos irmãos, eleitos na razão de um para cada vinte e cinco, conforme o Reg. 165.

5. Caso as circunstâncias o requeiram, poderão ser constituídas Delegações internas, de acordo e segundo as modalidades do art. 159 das Constituições.

6. O presente Decreto entrará em vigor no dia 15 de agosto de 1994.

Roma, 8 de dezembro de 1993.

Pe. Egdio VIGANÓ  
Reitor-Mor

Pe. Francesco MARACCANI  
Secretário Geral

## 5.2 Novo Bispo Salesiano

*Dom VAN LUYN Adriaan, Bispo de Rotterdam (Holanda)*

Com data de 27 de novembro de 1993 era publicada a notícia da nomeação, feita pelo Santo Padre, do Sacerdote salesiano *Adriaan VAN LUYN* como Bispo da Diocese de Rotterdam, na Holanda.

*Adriaan Van Luyn* nasceu em Groningen, província de Utrecht, na Holanda, a 10 de agosto de 1935. Aluno da obra salesiana de Ugchelen,

Apeldoorn, fez o noviciado em Twello no ano 1953-54, tendo ao seu final emitido a primeira profissão no dia 16 de agosto de 1954.

Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, seguiu o curso teológico em Turim-Crocetta, onde conseguiu a licença em Teologia. Foi ordenado presbítero em 's-Heerenberg (Holanda) a 9 de fevereiro de 1964.

Empenhado logo no trabalho educativo pastoral, em 1969 foi nomeado diretor da casa de Nijmegen e um ano depois, Vice-Inspetor. Em 1974 foi-lhe confiada a direção de Assel; no ano seguinte foi chamado à tarefa de Inspetor da Inspeção da Holanda. Em 1980 a assembléia dos Religiosos holandeses elegia-o seu Presidente e o designava como seu representante ao Sínodo dos Bispos holandeses, realizado em Roma naquele mesmo ano.

Terminado o sexênio como Inspetor, os Superiores chamaram-no a Roma, confiando-lhe o encargo primeiro de Delegado do Reitor-Mor (1981-1984) e depois de Superior da Visitadoria da UPS (1984-1990).

Retornando à Holanda em 1990, foi nomeado Secretário da Conferência Episcopal dos Países Baixos.

*Dom MALAYAPPAN Chinnappa, Bispo de VELLORE, Índia*

No dia 17 de dezembro, o *Osservatore Romano* publicou a notícia de que o Santo Padre elegera Bispo o salesiano sacerdote Chinnappa MALAYAPPAN, destinando-o à sede de *Vellore*, no estado de Tamil Nadu, ao sul da Índia.

Ele nasceu em Ayandur, Podicherry, província de Madrastra, a 7 de março de

1937. Após um ano passado no aspirantado de Tirupattur, fez em 1963 o pedido para entrar no noviciado salesiano, que fez em Yercaud, emitindo a primeira profissão a 24 de maio de 1964.

Sucessivamente fez os estudos filosófico-pedagógicos na mesma casa de Yercaud e, depois da prova do tirocínio, seguiu o curso teológico no estudantado teológico de Bangalore. Já munido dos títulos civis de bacharel em

educação e de "master of arts" (para a língua inglesa), conseguiu também a licença em teologia (espiritualidade) na UPS em Roma.

Educador e pastor em várias casas, em 1984 foi nomeado diretor da casa de Varadarajanpet e em 1989 da casa de Madrasta, Lourdes Shrine. Desde 1991 era diretor e pároco na casa e paróquia salesiana de Madurai, também dedicada a Nossa Senhora de Lourdes.

## 5.3 Irmãos falecidos (1993 - 4ª lista)

"A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação, e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor. ...Sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade nossa missão" (Const. 94).

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
P ALENCASTRO Miguel	Riobamba	25.10.93	95	ECU
P BARBACCI Antonio	Veneza	31.10.03	89	IVE
P BELLIDO Modesto	Madri	26.11.93	90	SMA
<i>Foi por 6 anos Inspetor, por 17 anos Conselheiro para as Missões e por 6 anos Catequista geral.</i>				
P BIANCO Dario	Maroggia	02.12.93	69	ILE
P BONTOGNALI Enrico	Maroggia	05.11.93	78	ILE
P BORSATTI Luis Manuel	Paraná	25.11.93	57	ARO
P BOTTO Fulvio	Udine	29.11.93	77	IVE
L BRACCO Antonio	Turim	14.10.93	71	ICP
L COLOMBO Luciano	Milão	20.11.93	73	ILE
P de OLIVEIRA Nunes João Bosco	Brasília	13.10.93	69	BBH
P DELLA VEDOVA Gino	Sondrio	28.09.93	72	ILE
P DI MEIO Vincenzo	Roma	08.11.93	67	IRO
<i>Foi Inspetor por 6 anos</i>				
P DONADEO Mario	Turim	06.10.93	76	ICP
P DUCHATKEWICZ Józef	Debno Lubuskie	02.11.93	82	PLN
L ECHTLER Peter	Benediktbeuern	13.11.93	76	GEM
P ESPINOSA Manuel	Buenos Aires	03.11.93	82	ABA
P FAITA Giovanni	Montreal	16.10.93	80	CAE
P FORERO PARRA Luis Antonio	Medellín	25.09.93	88	COM
P FUCHS Johann	Viena	05.10.93	75	AUS
P GARCIA Valentín	Madri	29.11.93	78	SMA
P HANNA Peter	Ballinakill	02.11.93	85	IRL
P HYNEK Václav	Brno	15.09.93	85	CEP
P KREJCI Herbert	Pians-Tirol	10.07.93	60	AUS
P LADETTO Pietro	Turim	09.11.93	73	ICP
P LADURNER Valentin	Linz	30.08.93	79	AUS
L LAUZZANA Parisio	Varazze	30.11.93	84	IVE
P LEONFANTI Mario	Buenos Aires	27.11.93	51	ABA
P LOBO Oswaldo Sérgio	Silvânia	15.10.93	89	BBH
P LOVISEK Vojtech	Roznava	27.09.93	69	SLK
P LUSKAR Alois	Stein in Jauntal	14.09.93	88	AUS
P MAFFÉ Giuseppe	Varazze	23.10.93	70	ICP
L MAIA DA SILVA Aldo	Belo Horizonte	30.10.93	70	BBH
P MARCHESOTTI Pasquale	Bahía Blanca	21.10.93	90	ABB
P MAREK Jan	Stramberk	19.07.93	71	CEP
P MIGLIO Angelo	Borgomanero	21.10.93	76	ICP
P MORANTE Annibale	Napoli	06.11.93	73	IME

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP.
P MUSTO Aurelio	Castellammare di Stabia	28.10.93	92	IME
L PIREDDU Antioco	Buenos Aires	25.10.93	70	ABA
P PUPPO Ernesto	Tucumán	30.09.93	83	ACO
P SÖHNLEIN Otto	Nuremberga	21.10.93	53	GEM
P SPÁTH Robert	Pforzheim	19.11.93	80	GEM
L SPINARDI Giovanni	Bahía Blanca	05.11.93	87	ABB
P STRADELLA Giuseppe	Turim	04.11.93	86	ICP
P SZOKA Stanislaw	Szczuczyn (Bielorússia)	28.07.93	61	PLN
L TOSINI Giovanni	Bolonha	09.12.93	76	BMA
P VALDORA Renato	Varazze	14.10.93	87	ILT
P VIOL FERNANDES Sérgio	Belo Horizonte	05.12.93	31	BBH
P WALTER Kari	Bamberg	17.11.93	80	GEM